



BIBLIOTECA DO CAIS

PROPOSTA DE BIBLIOTECA PARQUE NO CAIS DO PORTO

LIA MAGALHÃES GADELHA

BIBLIOTECA DO CAIS
PROPOSTA DE BIBLIOTECA PARQUE NO CAIS DO PORTO

Lia Magalhães Gadelha

sob orientação do
Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite

Trabalho Final de Graduação apresentado como
requisito para a obtenção do título de Arquiteto
e Urbanista pela Universidade Federal do Ceará

BIBLIOTECA DO CAIS

PROPOSTA DE BIBLIOTECA PARQUE NO CAIS DO PORTO

Banca examinadora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

G12b Gadelha, Lia Magalhães.
Biblioteca do Cais : Proposta de biblioteca parque no Cais do Porto / Lia Magalhães
Gadelha. – 2017.
135 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2017.
Orientação: Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite.

1. Biblioteca parque. 2. Biblioteca pública. 3. Arquitetura. 4. Cais do porto. 5. Serviluz. I.
Título.

CDD 720

Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite

Prof. Dr. Fco. Ricardo Cavalcanti Fernandes

Arq. Gustavo Bruno Andrade Amorim

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, por me permitir todas as experiências que me trouxeram até aqui e por colocar pessoas tão importantes em minha vida, que me ajudaram a alcançar esse objetivo.

Aos meus pais, primeiramente, devo agradecer essa conquista, que nunca mediram esforços para me fornecer as melhores oportunidades possíveis, pelo amor incondicional, por todos os ensinamentos de vida e pela torcida sempre presente a cada conquista. À minha mãe, Lise, pelo carinho e paciência, tentando sempre tornar meus dias difíceis mais leves e estando sempre presente ao meu lado me dando apoio. Ao meu pai, Haroldo, como grande engenheiro, por todo o suporte técnico e disponibilidade para tirar dúvidas e ajudar sempre que precisei, além de me incentivar sempre a crescer como pessoa e profissional. À minha madrasta, Marília, por sempre ter lindas palavras e sábios conselhos em nossas conversas. Aos meus irmãos, Victor, Arthur e Igor, por todos os momentos felizes e cheios de risadas que me proporcionam ao lado deles.

Ao meu orientador, Renan Cid, pela disponibilidade ao longo do processo, por todos os ensinamentos, e principalmente, pelo gosto com que fala de arquitetura, me fazendo sempre gostar mais desta profissão.

Aos grandes amigos que esta escola me deu, com quem foi tão fácil dividir a rotina ao longo desses anos, em especial: Amanda, Josyanne, Ianna, Mariana, Beatriz e Lucas, por tornarem tudo mais divertido e leve.

A todos os profissionais com quem tive o prazer de trabalhar, pelos ensinamentos e oportunidades que me foram dadas. Em especial ao amigo e arquiteto André, pela disponibilidade e paciência, com quem pude contar inúmeras vezes e que sem dúvidas contribuiu muito para minha formação profissional.

A todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, a quem sempre serei grata, por todos os ensinamentos ao longo destes anos, em especial ao Professor Francisco Hissa, com quem tive a oportunidade aprender muito além da sala de aula, no escritório.

A todos meus queridos amigos de vida, colégio e trabalho por estarem presentes em momentos de descontração e de desabafo, sempre na torcida, me incentivando. Muito obrigada!

SUMÁRIO

1 | INTRODUÇÃO

RESUMO	14
JUSTIFICATIVA	15
OBJETIVOS GERAIS	16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

BIBLIOTECAS PÚBLICAS	20
EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA	25
O NOVO CONCEITO	28
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	29

3 | REFERENCIAL PROJETUAL

REFERÊNCIA DE PROGRAMA	34
REFERÊNCIA DE MATERIAL	39
REFERÊNCIA DE ESTRUTURA	44

4 | DIAGNÓSTICO DA ÁREA

JUSTIFICATIVA DO LOCAL	50
A COMUNIDADE SERVILUZ	52
TERRENO E ENTRONO	62
LEGISLAÇÃO	67

5 | PROPOSTA

MEMORIAL DESCRITIVO	70
PROGRAMA DE NECESSIDADES	78
PROJETO	80

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONCLUSÃO	130
REF. BIBLIOGRÁFICAS	131



INTRODUÇÃO

RESUMO	14
JUSTIFICATIVA	15
OBJETIVOS GERAIS	16
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16

RESUMO

Esse Projeto Final de Graduação consiste na elaboração de um projeto arquitetônico de uma biblioteca parque, equipamento público diferenciado dos já existentes na cidade de Fortaleza, visando tornar-se uma alternativa de educação e lazer para a localidade. O trabalho fundamenta-se em estudos teóricos e referências arquitetônicas que embasam a importância do equipamento e a escolha da sua localização.

JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, por todo o mundo, as bibliotecas públicas vêm passando por grandes transformações para responder a um novo conceito de biblioteca, mais amplo do que a tradicional, que vai além de um acervo literário e de oferecer empréstimos de livros, e passa a oferecer uma multiplicidade de artes e cultura.

Experiências nacionais e internacionais já apontam para um novo papel institucional das bibliotecas, que além de um acervo em diferentes suportes, contam com espaços atraentes e bem equipados, que muito contribuem para a qualidade de vida local. É seu dever e objetivo fundamental garantir o acesso aos bens culturais, promovendo a autoestima, a inclusão social, a cidadania, o protagonismo social e a diversidade cultural.

A proposta da Biblioteca do Cais parte da carência de um equipamento com este conceito na cidade de Fortaleza, que surgiu há poucos anos, mas já vem provando sua importância e eficácia.

Na medida em que se propõe a biblioteca como um espaço ativo de produção literária, cultural e artística, imediatamente, faz com que aquele acervo de livros, tanto impressos como digitais, ou mesmo de filmes e músicas, circule relacionando-se o tempo todo com a própria experiência vivida pelos usuários, aumentando o interesse em consultas deste material. Por exemplo, na medida em que um laboratório de artes cênicas acontece dentro do espaço da biblioteca, toda a literatura de dramaturgia que está na biblioteca faz um sentido muito maior para o frequentador. É nesse sentido que essas bibliotecas revolucionam o modo de formar leitores.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é elaborar o projeto arquitetônico de uma biblioteca pública no bairro Cais do Porto, inserida no contexto da comunidade do Serviluz, na cidade de Fortaleza.

O equipamento deve abrigar um programa de necessidades diferenciado e voltado para os interesses da comunidade local, além de uma ampla praça, cumprindo assim sua função, não somente de equipamento cultural, mas também de lazer.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar e propor o terreno para a implantação do equipamento, devendo localizar-se em uma comunidade carente a ser estudada (Serviluz), visando seguir o exemplo de experiências anteriores, como a da cidade de Medellín, em que a estratégia para escolher os bairros foi definida pelo nível de pobreza e violência da região ou pelo Índice de Desenvolvimento Humano, podendo ser em alguma fronteira entre a comunidade e os grupos inimigos, ou em lugares onde o trânsito de pessoas é complicado e a violência, bastante evidente.

Elaborar, a partir de bibliografia específica e estudo de projetos existentes, um programa de necessidades para o projeto, abrigando as principais necessidades da comunidade onde o equipamento será inserido e os diferenciais em relação às demais bibliotecas públicas locais;

Propor um ambiente diferenciado e esteticamente atrativo. É importante que o espaço para onde se vai para ler, refletir e pensar, esteja coberto de bons fluidos, ar puro e tranquilidade. O ar livre e o verde são fundamentais para o objetivo principal, que é desconstruir a ideia padrão de biblioteca como local silencioso, rígido e, para muitos, chato e torná-lo agradável em qualquer circunstância;

Disponibilizar conhecimentos a partir dos mais diversos suportes, com oferta documental física e eletrônica, além de espaços apropriados para atividades culturais e serviços diversos, tornando a biblioteca um espaço importante e atraente para as pessoas, e que gere o interesse do público na educação e na cultura;

Oferecer conforto ambiental nos diversos espaços que o programa tem a oferecer, buscando sempre a eficiência energética em seu planejamento.

2

REFERENCIAL TEÓRICO

BIBLIOTECAS PÚBLICAS	20
EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA	25
O NOVO CONCEITO	28
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	29

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A escrita, de um modo geral, além de uma forma de comunicação, é uma forma de preservação da herança cultural de uma sociedade, que pode ser transmitida para outras sociedades e futuras gerações. Através de livros, se pode conhecer como uma sociedade vivia, quais os pensamentos e anseios que regiam uma população, conhecer os pensadores e formadores de opiniões de toda uma massa e etc. Por esse motivo é necessário que haja uma preocupação com a organização e preservação destes registros, que mantém viva uma história. A biblioteca é a instituição fundamental para que se cumpra tal objetivo e disponibilize o material ao público.

“A informação contida no acervo desse tipo de instituição pode ser considerada um suporte da memória, da ideologia, da identidade e, conseqüentemente, da cultura de um grupo social - elementos esses que, portanto, são os fatores atuantes no processo sociocultural”.

(BRETTAS, 2010)



Figura 01 - Hieroglifos em parede de templo egípcio
Fonte: Fedor Selivanov | Shutterstock.com



Figura 02 - Monge escriba medieval
Fonte: Wikipédia

Milanesi (1997) afirma que a biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a Cultura. Desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições. Ao longo dos anos, as formas de armazenamento de informações foram mudando, mas a finalidade da biblioteca continua sendo a mesma.

“A biblioteca como criação social reflete a cultura que a gerou e, por sua vez, atua sobre a cultura à medida que, vinculando seus valores, crenças e padrões comportamentais, contribui para a preservação e difusão da herança cultural”.

(GOMES, 1981)

Entretanto, a finalidade da biblioteca não é apenas de armazenar informações. Segundo Brettas (2010), “o estímulo à leitura é, ou deveria ser, a principal função de uma biblioteca pública. A existência de um acervo bem conservado e completamente organizado não tem sentido

se ele não for consultado por um determinado grupo de pessoas. Em uma biblioteca pública, isso é bastante necessário, uma vez que ela foi criada para atender a um público amplo e mais diversificado”.

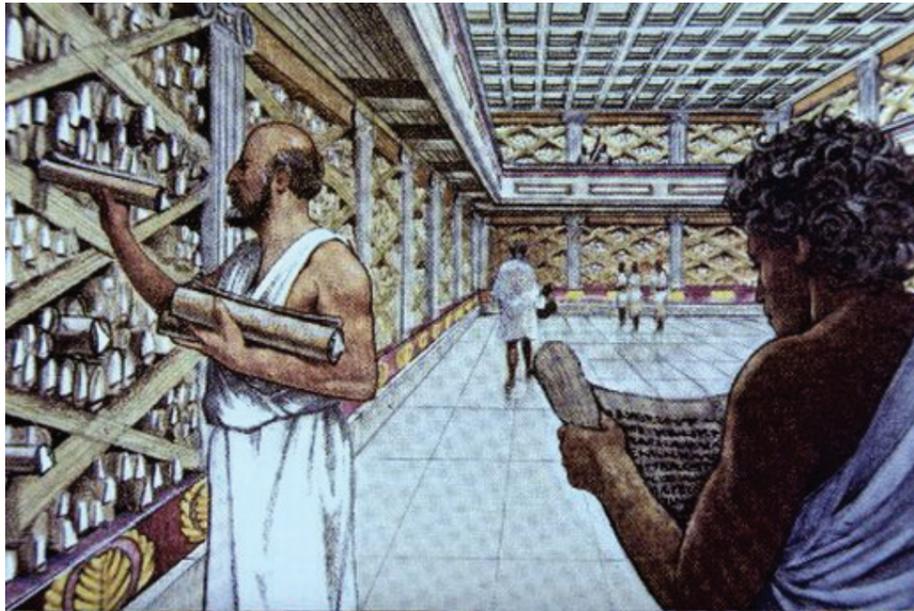


Figura 03 - Ilustração representando biblioteca na Antiguidade
Fonte: Portaldobibliotecario.com

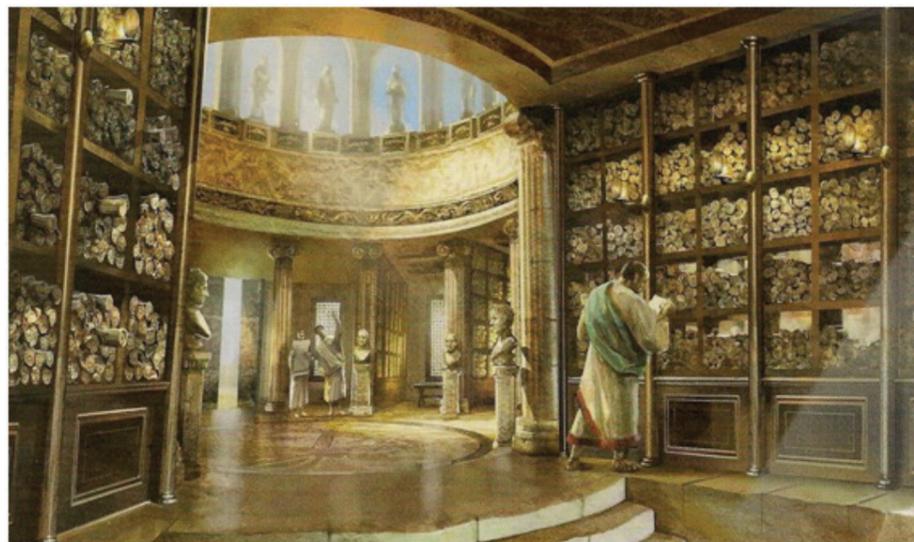


Figura 04 - Desenho da antiga Biblioteca de Alexandria e suas estantes com papíros
Fonte: blog.metalpox.com.br

Uma biblioteca pública é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, “organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la”.

(MILANESI, 1986)

Esta instituição tem função fundamental no desenvolvimento de uma comunidade e na formação de cidadãos conscientes, diminuindo a desigualdade e exaltando a inclusão social. Segundo Andrade (1957, apud SILVA, 2013) “a criação de bibliotecas públicas é uma das atividades necessárias para o desenvolvimento cultural de um país. Essas bibliotecas provavelmente não irão resolver os problemas culturais, como o analfabetismo, por exemplo, mas poderão disseminar na população o hábito de ler. Feito isso, de forma bem orientada, a população será mais esclarecida, mais bem orientada”.

A biblioteca deve servir à população, e escutar os seus interesses, como forma de atraí-la e cativá-la. Millanesi (1986) explica que “cada biblioteca serve a um determinado público. Quanto mais heterogêneo for esse público, mais diversificado será o acervo – como é o caso da pública”.

O conhecimento é um direito que deve ser garantido a todas as pessoas, sem qualquer distinção. “O livre acesso ao conhecimento registrado é pré-requisito para a formação de comunidades autoconscientes, integradas na cultura de sua nação, ajustadas ao seu tempo e aptas a encontrar o equilíbrio na síntese das ideologias possíveis, que tornam tão variadas as opções de vida na sociedade contemporânea” (SUAIDEN, 1980 apud SILVA, 2013).

O manifesto da UNESCO sobre bibliotecas públicas de 1994 diz que “a biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessível aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros. Os serviços da biblioteca pública devem ser oferecidos com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. Serviços e materiais específicos devem ser postos à

EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA

disposição dos utilizadores que, por qualquer razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como, por exemplo, minorias linguísticas, pessoas com deficiências, hospitalizadas ou reclusas”.

A função da biblioteca pública é justamente a de promover o livre acesso à informação, buscando uma integração entre a sociedade e as informações por ela disponibilizadas. Freitas (2010) explica que o papel da biblioteca não é apenas disponibilizar a informação, mas promover serviços que incentivem o uso dessas informações e que desperte em cada um o prazer da leitura. É visível a grande importância que a biblioteca pública desempenha para a realização humana na busca pelo saber, através da promoção da leitura e do acesso livre aos livros e às diversas informações por ela comportada.

A biblioteca pública, porta de entrada para o conhecimento, proporciona condições básicas para a aprendizagem permanente, autonomia de decisão e desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais. (MANIFESTO, 1994).



Figura 05 - Criança consultando livros na Biblioteca Benedito Leite
Fonte: Reginaldocazumba.blogspot.com.br

A pesar da existência de bibliotecas denominadas públicas desde a Antiguidade, estas nunca foram de fato voltadas para a população em geral. O que ocorreu foi o resultado dos esforços do Estado em reunir os livros que refletiam os interesses de seus antigos proprietários, a classe burguesa, e que conseqüentemente não abordavam temas condizentes com o público geral, o proletariado, acarretando no desinteresse e não utilização deste equipamento pelas classes baixas, ficando restrito, apesar de não oficialmente, as classes altas e bem instruídas.

Apenas na segunda metade do século XIX, nos países anglo-saxônicos, surgem então as verdadeiras bibliotecas públicas, assim denominadas, pois surgiram a partir de reivindicações populares em favor da democratização da educação, ou seja, em conformidade com as necessidades do povo em geral.

Isso significa que as bibliotecas passam a se voltar agora não somente para o público que já faz uso do equipamento, mas também para aquele que nunca o fez e que não se identifica com o ato de ler. E para isso ela deve romper este isolamento.

No final dos anos 1940, começou a surgir uma preocupação quanto ao verdadeiro papel da biblioteca pública na sociedade e em 1949, a UNESCO publicou a primeira versão do Manifesto da Biblioteca Pública, enfatizando a função da biblioteca na educação da população. Posteriormente, esta preocupação se voltou ao atendimento das classes menos favorecidas, dando à biblioteca um caráter mais social.

Em 1972, publicou-se a segunda versão do Manifesto da Biblioteca Pública pela UNESCO, sintetizando suas quatro funções básicas e essenciais para que se torne verdadeiramente pública: educacional, cultural, recreacional e informacional.

A função educacional da biblioteca não deve ser entendida como a mesma educação adquirida na escola. Mas sim como atividades que servirão como complemento à educação formal, sem deixar de atender à educação não-formal e a informal. Para isso, é necessário que a biblioteca esteja preparada através de sua postura e atividades para

receber o público alfabetizado, neo-alfabetizado e não-alfabetizado.

A função cultural da biblioteca é a de oferecer à comunidade todo e qualquer tipo de manifestação artística, estimulando a participação e apreciação da população através de atividades, literatura, palestras, debates e qualquer estímulo em favor da cultura.



Figura 06 - Crianças na brinquedoteca da BPE do Rio de Janeiro
Fonte: msalx.vejario.abril.com.br



Figura 07 - BPE conforto e leitura – Foto: Soraia Magalhães
Fonte: biblio.info

A função recreativa da biblioteca tem o objetivo de oferecer uma leitura descompromissada e de livre escolha, com a intenção de despertar o interesse de novos leitores que buscam relaxamento e recreação e progressivamente podem se interessar por outros gêneros literários e se tornarem usuários frequentes da biblioteca. O mesmo ocorre em relação ao público infantil, que deve ter um espaço lúdico direcionado a sua faixa etária com o objetivo de despertar o interesse pela leitura.

E, finalmente, a função informacional da biblioteca é referente à obrigação do equipamento de fornecer informação de forma cada vez mais confiável, rápida e de qualidade.

Ao cumprir estas quatro funções básicas, a biblioteca passa a desempenhar verdadeiramente seu papel, atendendo as demandas de uma população e ajudando na formação de cidadãos críticos.

Com a introdução das novas tecnologias da informação e da comunicação nas bibliotecas, em 1994, a UNESCO¹ lançou a última versão do Manifesto da Biblioteca Pública. Nesta versão, é enfatizada a função democratizadora do acesso às novas tecnologias da informação.



Figura 08 - Salão com computadores com acesso a internet e cabines para sessão de filmes – Foto: Soraia Magalhães
Fonte: biblio.info

UNESCO. Manifesto da Biblioteca Pública. 1994. Disponível em <http://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf> Acesso em 6 dez. 2016

O NOVO CONCEITO

O conceito de biblioteca parque surgiu em Medellín, na Colômbia com a implementação deste tipo de equipamento - dentre outras medidas - a fim de promover o bem-estar social e a segurança pública. A ideia era levar os livros para perto das chamadas zonas de risco, a periferia pobre e marginalizada.

A expressão “parque” tem o intuito de integrar mais a comunidade na qual ela se encontra. Assim, muitas delas são construídas em praças, parques e locais que são considerados ponto de encontro. A ideia é que esses locais não sejam espaços silenciosos, mas lugares que se aproximem de centros culturais, com ampla acessibilidade, a realização de atividades culturais e a promoção de leitura nos mais diversos suportes, visando estimular a produção, a fruição e a difusão das produções artísticas e, especialmente, a viabilização do acesso à cultura.

Trata-se de um espaço não somente de estudo e pesquisa, mas também convivência e lazer, onde os usuários passam o tempo e desfrutam de um espaço leve e descontraído, como se estivessem em um parque.

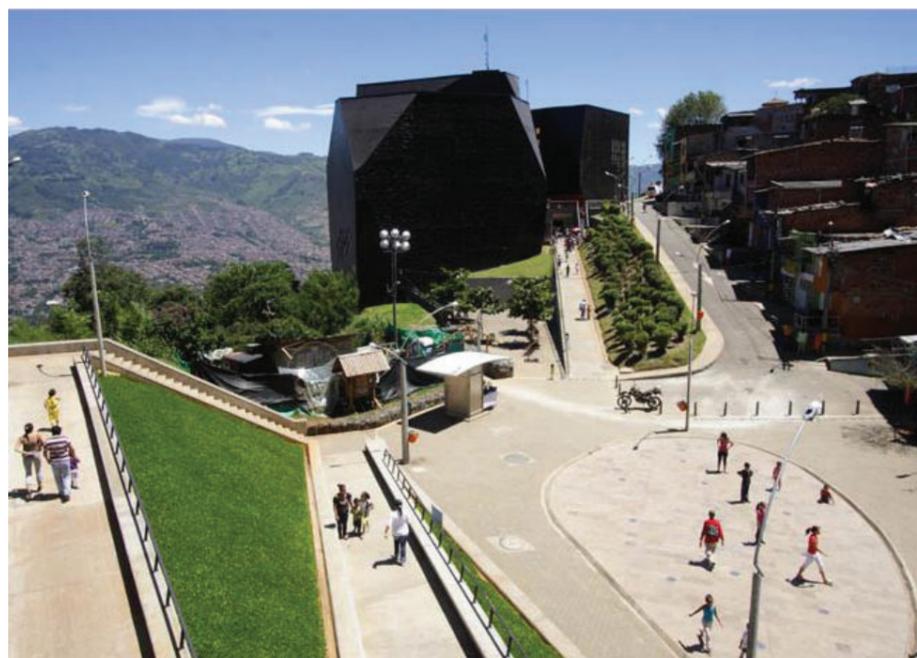


Figura 09 - Parque Biblioteca España, em Medellín
Fonte: viztaz.com.co

A BIBLIOTECA PÚBLICA E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Parques Bibliotecas de Medellín

Não faz muito tempo, na cidade de Medellín, a equipe de governo municipal, formada pelo prefeito Sergio Fajardo iniciou um plano de reforma social da cidade baseado num processo de reconstrução urbanística.

A cidade colombiana, durante muitos anos sofria com diversos conflitos e problemas sociais, principalmente relacionados com o narcotráfico. A desordem, causada pela autoconstrução descontrolada, acarretou na ausência de uma trama de espaços e equipamentos públicos significativos. Desta forma, os habitantes viviam basicamente subdivididos em “guetos”, e como se pode imaginar, com péssimas condições de segurança, acesso à informação, lazer, dentre outras condições mínimas de habitabilidade.



Figura 10 - Parque Biblioteca España, em Medellín
Fonte: viztaz.com.co

A estratégia do plano de reforma se inicia com a implantação, no miolo das comunidades, de um equipamento público de atividade coletiva, um parque ou uma praça, e este abrigar um equipamento multifuncional – escola, biblioteca, etc. – para onde convergem novas

linhas de transporte público, facilitando o acesso e fluxos. Apesar de todas as dificuldades e necessidades urgentes locais, é importante ser ressaltada a qualidade arquitetônica do equipamento, pois esta colabora efetivamente para a construção de uma nova autoestima coletiva.

Os Parques Bibliotecas são exemplos destes equipamentos implantados. Estes se propõem em uma zona da cidade tendo em conta aspectos demográficos, urbanísticos, sociais e culturais, em que seja necessário elevar a qualidade de vida do cidadão e reconstruir tecido social para a governabilidade. Foram construídas cinco mega bibliotecas públicas, localizadas em regiões periféricas e pobres. Tratam-se, portanto, de espaços urbanísticos desenhados para a transformação de zonas urbanas que precisam de intervenção desde três eixos fundamentais: educativo, cultural e social.

A denominada acupuntura social, estratégia de intervenção urbanística, é o conjunto de ações do setor oficial e privado para reconfigurar uma área da cidade com projetos no transporte massivo, em instalações esportivas, recreativa e culturais para fazer destes projetos, elementos estruturantes do sistema de espaços públicos fundamentais para o encontro cidadão e a geração de novas maneiras de habitar a cidade.



Figura 11 - Parque Biblioteca España, em Medellín
Fonte: archittravel.com

Os parques bibliotecas são novas centralidades que georeferenciam uma zona da cidade e criam sentimentos de pertencimento no cidadão com seu bairro e localidade. Seus serviços vêm impactando positivamente a vida dos seus usuários e modificando suas rotinas diárias. Estas instalações oferecem ao visitante um generoso espaço verde e amplos edifícios, de excelente arquitetura e decoração, destinados aos serviços, conjunto que contrasta drasticamente com o aglomerado de modestas residências do bairro, quase sempre estreito e sem parques. Nestas condições, visitar o parque biblioteca é um alívio em meio ao espaço conturbado.

Após alguns anos de sua implantação, rende frutos não somente no âmbito do conhecimento, mas de transformação social, se tornando uma eficiente ferramenta de inclusão e combate à violência urbana, por ser um espaço feito para ser utilizado por todos, independente de sua condição socioeconômica ou cultural. Esses espaços tem ajudado a população à recuperar o sentido de espaço público e o direito de usufruir do mesmo. Além disso, as bibliotecas têm melhorado o entorno dos locais onde são construídas, proporcionando a segurança em lugares que eram de altíssima periculosidade e que hoje tem uma atividade social intensa.

3

REFERENCIAL PROJETUAL

REFERÊNCIA DE PROGRAMA	34
REFERÊNCIA DE MATERIAL	39
REFERÊNCIA DE ESTRUTURA	44

REFERÊNCIA DE PROGRAMA

1| Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro



Figura 12 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro
Fonte: Bibliotecários Sem Fronteiras

A Biblioteca Parque Estadual (BPE) é uma importante instituição cultural do país, inaugurada em 1873, localizada no centro do Rio de Janeiro. Em outubro de 2008, a biblioteca fechou para obras e foi reinaugurada em março de 2014, após extenso trabalho de ampliação e modernização. A renovação da BPE segue projeto de Glauco Campelo, o mesmo arquiteto que desenhou nos anos 1980 o prédio que a biblioteca ocupou até agora.

A nova BPE passa a ser a matriz da rede de Bibliotecas Parque que o Governo do Rio de Janeiro está implantando no estado, da qual já fazem parte a Biblioteca Parque de Manguinhos, a Biblioteca Pública de Niterói e a Biblioteca Parque da Rocinha.

Programa de necessidades

A reformulação da BPE não foi apenas arquitetônica, mas incluiu a modernização do acervo e a ampliação dos serviços. Pensado para ser um polo de atividades culturais, informação e lazer acessível a todos, é um local de espaços amplos, confortáveis e funcionais que

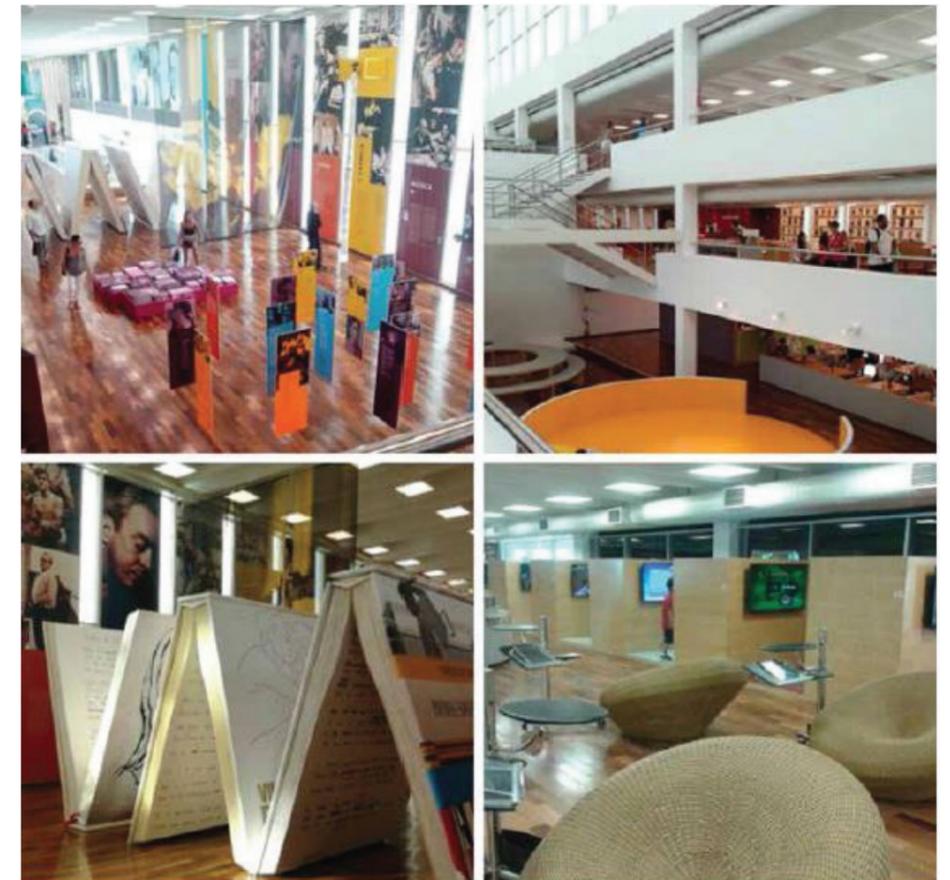


Figura 13 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro
Fonte: Bibliotecários Sem Fronteiras

oferece acesso à informação através de diversas linguagens, além de livros, vídeo, música, teatro e artes. É um espaço de educação informal e que promove atividades de incentivo à leitura.

Em seus 15 mil metros quadrados, a Biblioteca Parque Estadual oferece um acervo literário com mais de 250 mil itens, livros de arte, quadrinhos, 20 mil filmes, biblioteca infantil, teatro com 195 lugares, auditório com 75 lugares, estúdio de som, salas multiusos para laboratórios, cafeteria, restaurante, jardim suspenso, pátio e bicicletário. A Biblioteca conta, ainda, com acervo e equipamentos especiais, além de uma equipe especializada, para atender às pessoas com deficiência.

O térreo é dividido entre uma grande área pública, por onde se dá o acesso direto da rua, destinada ao foyer, exposições, leitura livre e internet comunitária, e as áreas privadas e espaços administrativos, reservados aos acervos e equipamentos, como as seções de periódicos, música, cinema, obras raras e biblioteca braille, além dos setores de catálogos on-line, de autoformação e de atualidades.

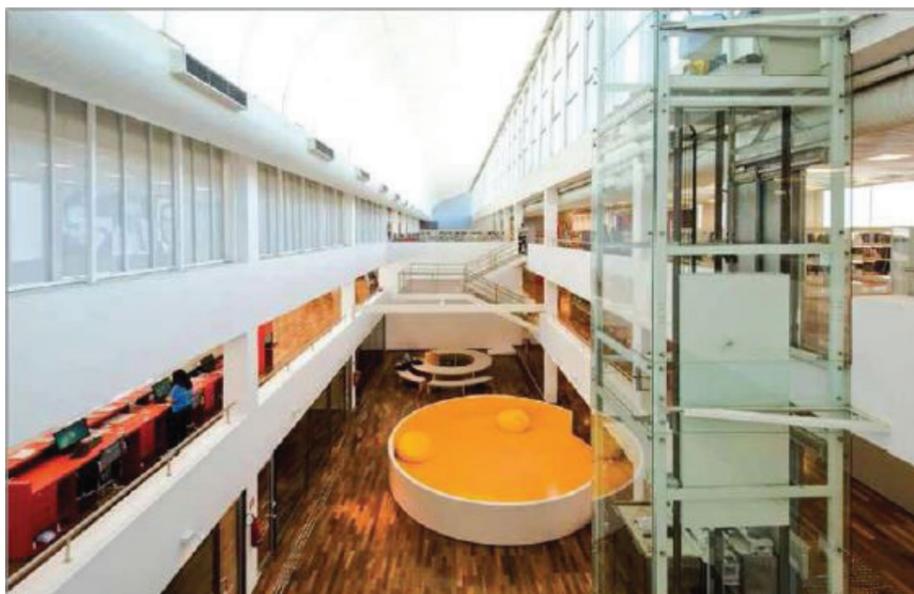


Figura 14 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro | Foto: Celso Brando
Fonte: au.pini.com.br

No andar superior concentram-se as obras gerais e de referência e as áreas de leitura.

No subsolo, estão localizados os depósitos, oficinas, áreas de trabalho, salas de múltiplo uso e de conferência e o café literário ao lado do jardim.

A circulação vertical do edifício, composta pela escada e elevador panorâmico, localizada na parte central do edifício, possui um pé-direito triplo que abrange subsolo, térreo e primeiro pavimento, exatamente sob a claraboia.

Conforto térmico:

A BPE é a primeira biblioteca pública da América Latina a pleitear

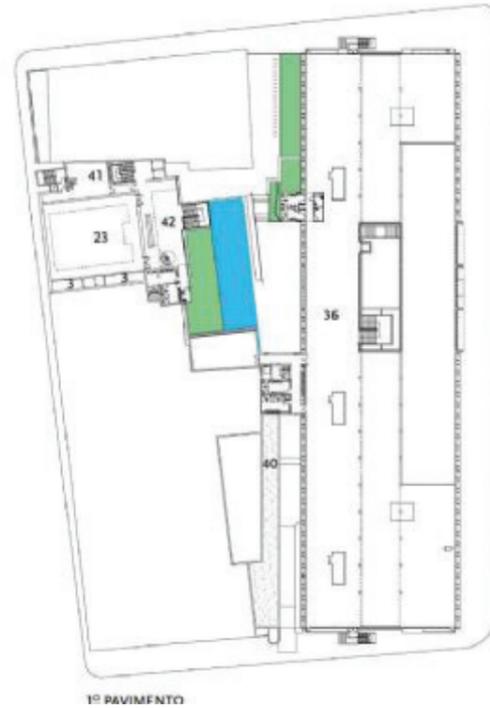
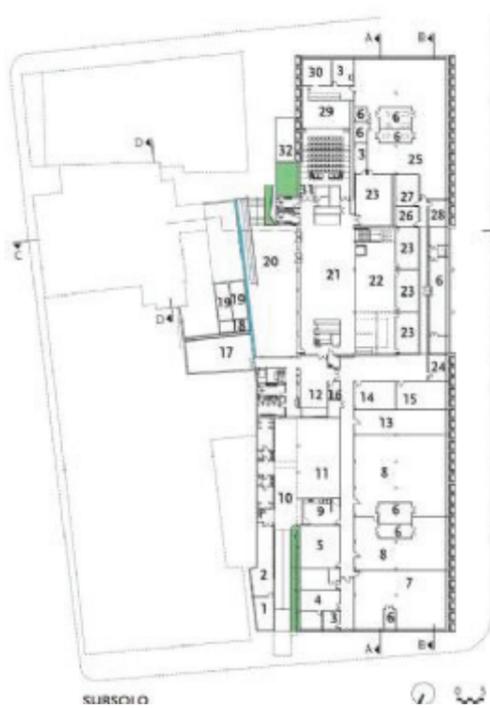
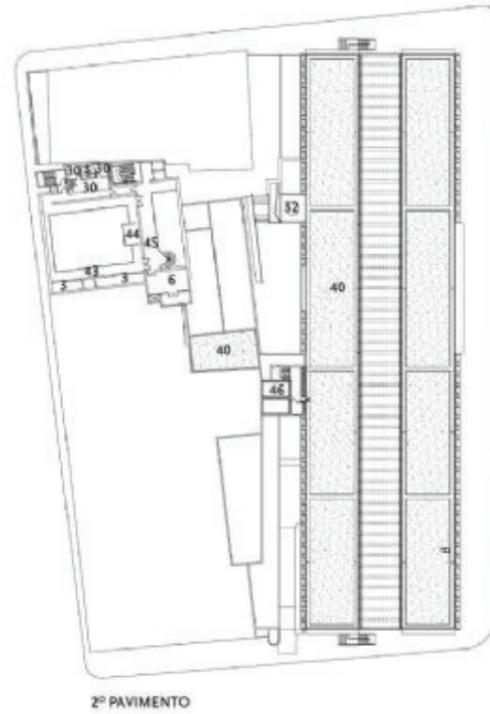
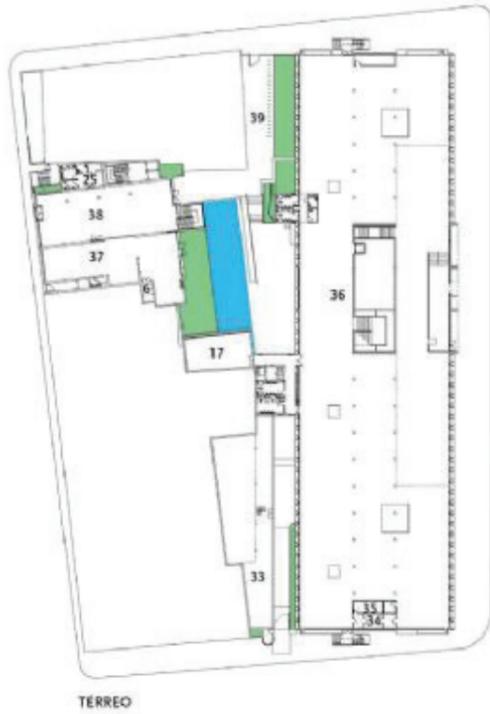
o Leed Ouro no Green Building Council. O projeto original de Glauco Campello, dos anos de 1980, já integrava o entorno e buscava o conforto térmico, mas algumas medidas foram tomadas para aprimorá-lo.

Em relação ao conforto térmico, a principal estratégia foi a implantação de um teto verde na laje da coberta, uma área de cerca de 2 mil m², com função de absorver o calor incidente e atenuar a temperatura no interior, evitando a formação de ilhas de calor. Além disso, o equipamento foi todo pintado de branco, foram empregados vidros duplos com alto fator de sombra - que reduzem em até 52% a entrada de calor - e os cobogós foram substituídos por chapas metálicas perfuradas de aço cortén, a oeste e leste, evitando o uso excessivo de ar-condicionado. A luz natural abundante minimiza o uso de luz artificial.



Figura 15- Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro
Fonte: Bibliotecários Sem Fronteiras

A SUPRESSÃO DA LAJE SOBRE O HALL ABRIU UM PÉ-DIREITO DUPLO E PERMITIU A INSTALAÇÃO DE UM PÓRTECO ENVIDRAÇADO QUE OCUPA DOIS TERÇOS DA FACHADA PRINCIPAL



- 1 esgoto
- 2 lixo/descarte
- 3 depósito
- 4 quadros elétricos
- 5 seb. tratamento
- 6 máquinas
- 7 seb. depósito
- 8 depósito de livros
- 9 refeitório
- 10 patio serviço
- 11 garagem
- 12 portaria
- 13 almoxarifado
- 14 triagem
- 15 restaura
- 16 enfermaria
- 17 administração
- 18 bombas
- 19 sistema
- 20 pátio interno
- 21 café literário
- 22 átrio
- 23 múltiplo uso
- 24 desinfecção
- 25 depósito de periódicos
- 26 t.i. e telefonia
- 27 servidor
- 28 no break
- 29 palco
- 30 camarim
- 31 plateia 70 lugares
- 32 reservatório de água pluvial
- 33 central de água gelada
- 34 gravacão
- 35 estúdio
- 36 salão
- 37 biblioteca infantil
- 38 saguão
- 39 bicicletário 40 vagas
- 40 telhado verde
- 41 apoio
- 42 foyer
- 43 galeria técnica
- 44 cabine
- 45 passarela
- 46 caixa d'água
- 47 restaurante
- 48 cozinha
- 49 terraço

Figura 16 - Desenhos de projeto da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro
Fonte: au.pini.com.br

REFERÊNCIA DE MATERIAIS

1| Biblioteca Brasileira



Figura 17- Biblioteca Brasileira | Foto: Nelson Kon
Fonte: archdaily.com.br

Biblioteca Guita e José Mindlin, também conhecida como Biblioteca Brasileira, faz parte de um projeto de grande porte da Universidade de São Paulo, uma obra de mais de 20.000 m² para abrigar além da biblioteca, o Instituto de Estudos Brasileiros, o Sibi (Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo) e uma Biblioteca Central de Obras Raras e Especiais da USP. Conta ainda com livraria, cafeteria, sala de exposições e auditório para 300 pessoas.



Figura 18- Biblioteca Brasileira | Foto: Nelson Kon
Fonte: archdaily.com.br



Figura 19- Biblioteca Brasileira | Foto: Nelson Kon
Fonte: archdaily.com.br

Para resolver o atendimento de duas instituições diferentes, a construção recebeu uma solução horizontal e foram estabelecidas duas alas: a leste, que abriga a Biblioteca Brasileira, e a oeste, com o material do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) e o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Uma praça central coberta articula uma passagem livre às duas alas da edificação, com o intuito de fazer com que o prédio seja aberto ao público.

Foram seguidos princípios de conservação de energia e de eficiência, dentre eles a utilização do concreto aparente, por ser um material que proporciona uma boa estabilidade térmica. Outro artifício foi a utilização de camadas, estabelecendo zonas de transição do calor: a biblioteca possui os painéis de proteção solar da área externa, o vazio entre estes e a vedação do edifício, a própria vedação, áreas de

circulação e de trabalho, paredes maciças de concreto e finalmente os livros. Conseguindo, assim, a iluminação natural sem ter a radiação, o que reduz a necessidade de iluminação artificial, sem comprometer a conservação do acervo, que precisa ter uma temperatura constante 24 horas por dia e de controle mecânico constante.

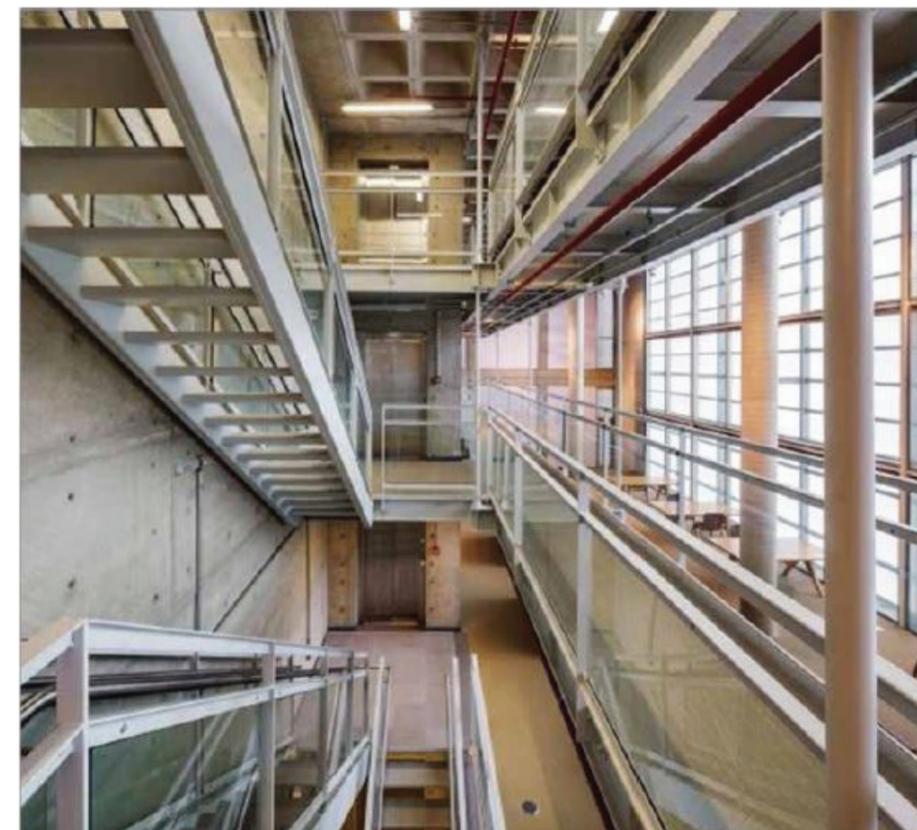


Figura 20 - Biblioteca Brasileira | Foto: Nelson Kon
Fonte: archdaily.com.br

Todos os espaços são ligados por uma grande cobertura com lanternim central de vidro laminado, o que também permite a entrada de luz natural.

Além do concreto, o metal e o vidro foram outros materiais com forte presença na biblioteca, conferindo transparência e leveza à obra. Aliás, o principal traço da obra é a transparência: vidro e permeabilidade dominam a construção. A solução das fachadas, com brises de chapa de alumínio perfurado dão o efeito do véu transparente à noite e opaco de dia.

2| Banque Marocaine Du Commerce Exterieur (BMCE)



Figura 21- Banque Marocaine Du Commerce Exterieur
Fonte: fosterandpartners.com

O Banco Marroquino do Comercio Exterior é um projeto do escritório Foster+Partners, localizado em Abu Dhabi.

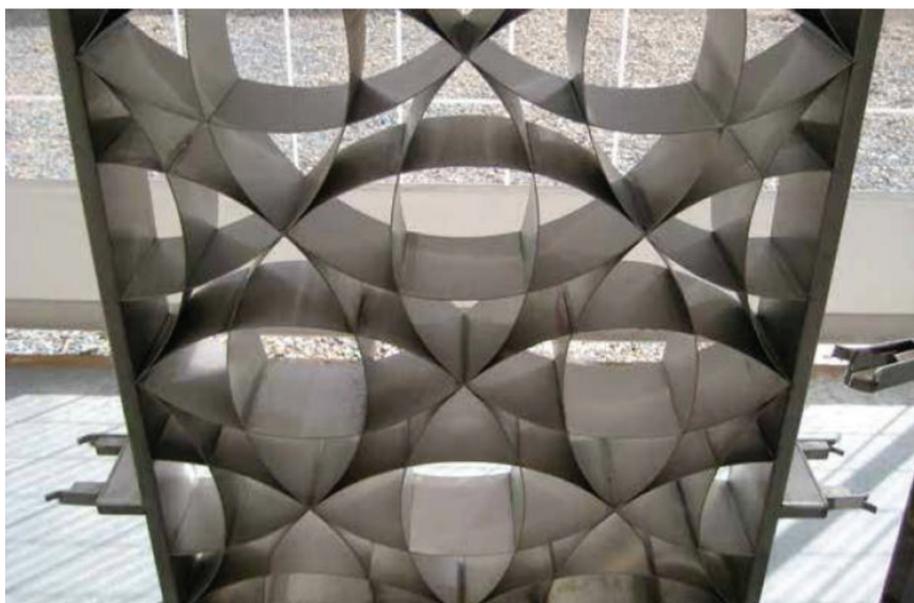


Figura 22- Painel Metálico idealizado pelo escritório Foster+Partners
Fonte: fosterandpartners.com



Figura 23- Banque Marocaine Du Commerce Exterieur
Fonte: fosterandpartners.com

Segundo definição dos próprios projetistas, no website do escritório, “estruturalmente, os edifícios compreendem uma armação de concreto armado com vãos em repetição modular. Os vãos são fechados por painéis envidraçados com telas profundas para fornecer sombra e segurança. As telas são feitas de um aço inoxidável de baixo teor de ferro, que é projetado para permanecer frio ao toque, e seguir um desenho geométrico baseado em padrões islâmicos”.

A combinação de telas e pilares de concreto confere às fachadas a aparência de solidez, enquanto o painel permite a relação com o exterior.

REFERÊNCIA DE SISTEMA ESTRUTURAL

1| Nova sede da Confederação Nacional de Municípios



Figura 24 - Confederação Nacional de Municípios | Foto: Leonardo Finotti
Fonte: archdaily.com.br

A proposta do escritório Mira Arquitetos para a Sede da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), em Brasília, ganhou o primeiro lugar em um concurso público, realizado no final de 2010 pelo departamento do Distrito Federal do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF) em parceria com a Confederação Nacional de Municípios, que estava em busca de uma nova sede.

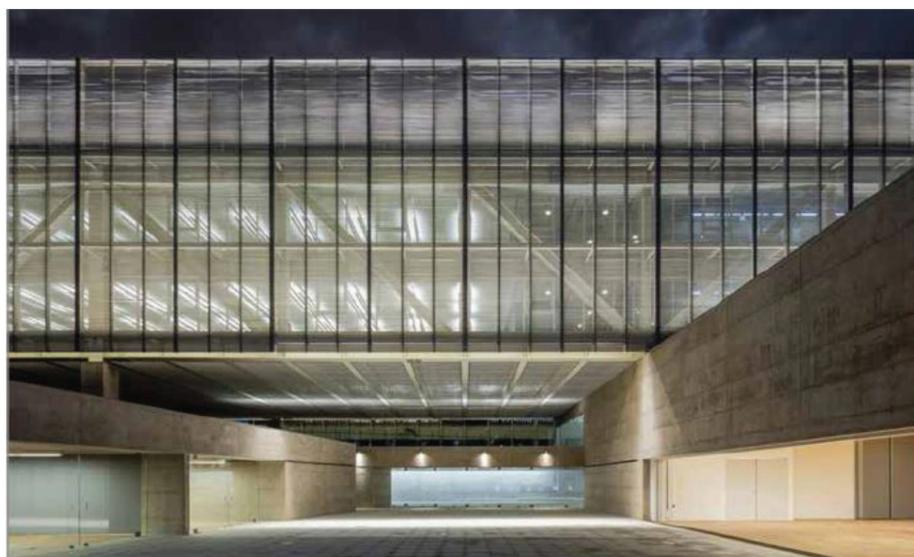


Figura 25 - Confederação Nacional de Municípios | Foto: Leonardo Finotti
Fonte: archdaily.com.br

O concurso tinha como proposta desenvolver um prédio de escritórios e também uma área de convívio, que serviria como um espaço para eventos, utilizado tanto pela instituição como também pelas pessoas. Para conciliar os dois programas distintos, o projeto foi dividido em duas cotas: a cota do térreo, que concentra os espaços com livre acesso para o público em geral - museu, restaurante, salas multiuso e salas de eventos - e uma cota mais baixa, por onde se dá o acesso ao complexo de eventos, através de uma praça cívica.



Figura 26 - Confederação Nacional de Municípios | Foto: Leonardo Finotti
Fonte: archdaily.com.br

Com esse artifício, o projeto consegue acentuar o caráter público, permitindo a utilização do espaço pelo público em geral sem interferir na rotina de trabalho.

As principais diretrizes que nortearam a concepção do projeto foram: a ênfase na integração dos usuários com a paisagem construída; a hierarquização do térreo reforçando a vocação como local de convergência; o sistema construtivo claro e racional, garantindo rapidez e economia; estratégias que permitam um bom desempenho ambiental do edifício.

Sistema construtivo

O sistema construtivo adotado foi o metálico, pois oferece maior rapidez de execução, além de que a modulação e o uso de componentes industrializados racionaliza a obra e reduz o desperdício de materiais e, conseqüentemente, os custos. Os forros e elementos de vedação, por exemplo, foram rigorosamente modulados.

A escolha de materiais foi feita pensando-se no seu ciclo de vida e facilidade de manutenção.

As fachadas são revestidas de vidro e protegidas da insolação por chapas perfuradas. Estes elementos estão conectados por uma passarela técnica, gerando um colchão de ar entre as duas, o que torna o conforto térmico ainda mais eficiente.



Figura 27 - Confederação Nacional de Municípios | Foto: Haruo Mikami
Fonte: archdaily.com.br

4

DIAGNÓSTICO DA ÁREA

JUSTIFICATIVA DO LOCAL	50
A COMUNIDADE SERVILUZ	52
TERRENO E ENTORNO	62
LEGISLAÇÃO	67

DIAGNÓSTICO

O Ceará, de acordo com o Censo (2010), possui 147 bibliotecas públicas municipais para uma população de 8,6 milhões em 184 municípios. Analisando as cinco regiões do país, o levantamento aponta que o Nordeste tem a segunda menor média de empréstimos (118/mês), menos da metade da nacional. Dos estados nordestinos, o Ceará lidera o ranking neste quesito (186,6/mês). Ou seja, os cearenses em geral, principalmente os da capital, procuram a biblioteca, mas ainda encontram barreiras estruturais.

Rede de Bibliotecas Públicas Municipais de Fortaleza:

A Rede de Bibliotecas Públicas Municipais de Fortaleza conta apenas com a Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira e sete salas de leitura instaladas nos equipamentos: Cuca Che Guevara, Casa Brasil Antonio Bezerra, Casa Brasil Vila União, Casa Brasil Granja Portugal, CSU José Walter, Imparh e Vila das Artes, insuficientes para atender à população.

Segundo o Censo (2010), com esse número reduzido, a capital cearense registra os piores índices na relação bibliotecas por 100 mil habitantes (o Censo considerou apenas a Dolor Barreira, não considerou as salas de leitura), ocupando portanto a última posição entre as capitais brasileiras.

Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas:

Cada município da região metropolitana de Fortaleza é atendido por uma Biblioteca Pública Municipal que integra o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará, somente em Fortaleza é que existem duas bibliotecas que fazem parte desse sistema: a Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel, onde está a coordenação do Sistema Estadual de Bibliotecas, e a Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira, que coordena a Rede de Bibliotecas Públicas Municipais de Fortaleza.

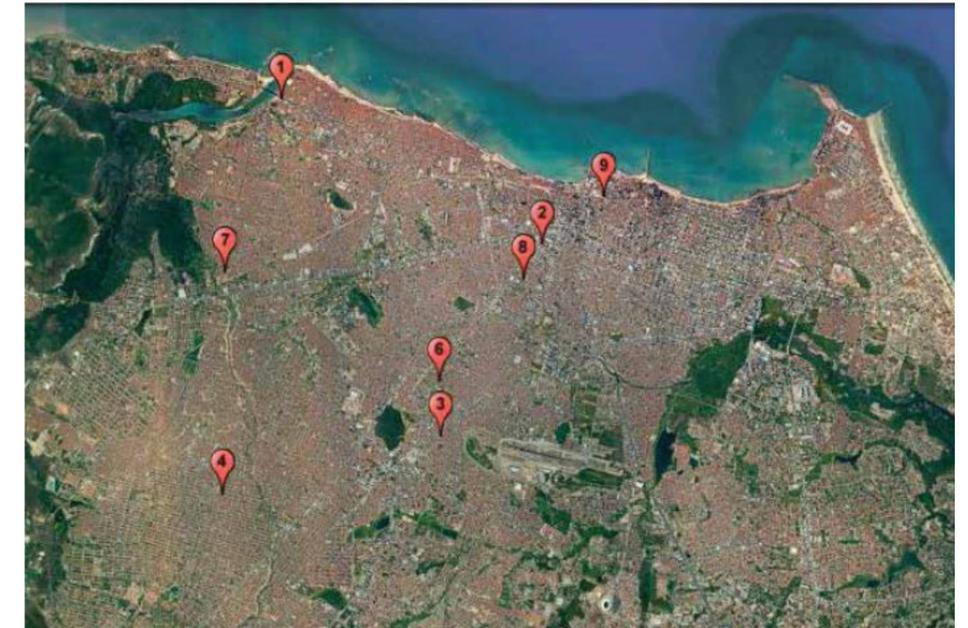


Figura 28 - Rede de bibliotecas públicas de Fortaleza
Fonte: Google Earth editado pela autora

- 1 - Cuca Che Guevara
- 2 - Vila das Artes
- 3 - Casa Brasil Vila União
- 4 - Casa Brasil Granja Portugal
- 5 - CSU José Walter
- 6 - IMPARH
- 7 - Casa Brasil Antônio Bezerra
- 8 - Dolor Barreira
- 9 - Governador Menezes Pimentel



Figura 29 - Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel
Fonte: Diário do Nordeste

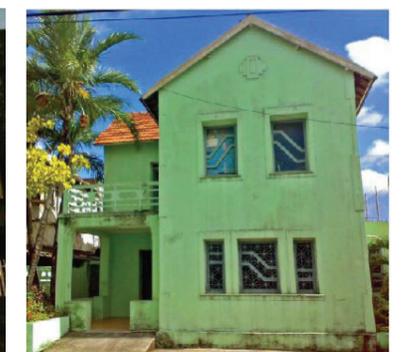


Figura 30 - Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira
Fonte: Google Maps

JUSTIFICATIVA DO LOCAL

A escolha do terreno para a implantação da biblioteca parque foi feita levando em consideração alguns fatores importantes. O primeiro deles é que o equipamento fosse implantado em uma localidade inserida dentro de uma comunidade carente da cidade, a exemplo das referências de bibliotecas estudadas – na Colômbia e Rio de Janeiro –, que funcionaram como agentes de transformação social nas suas devidas localidades.

Era importante ainda, que o terreno a ser escolhido tivesse uma área de tamanho suficiente para receber, além do edifício da biblioteca, um amplo espaço de lazer que compõe o contexto da biblioteca.

Buscava-se, portanto, um local com potencial para abrigar um equipamento deste porte e que também contasse com uma boa infraestrutura para se comunicar com o restante da cidade através dos transportes públicos.

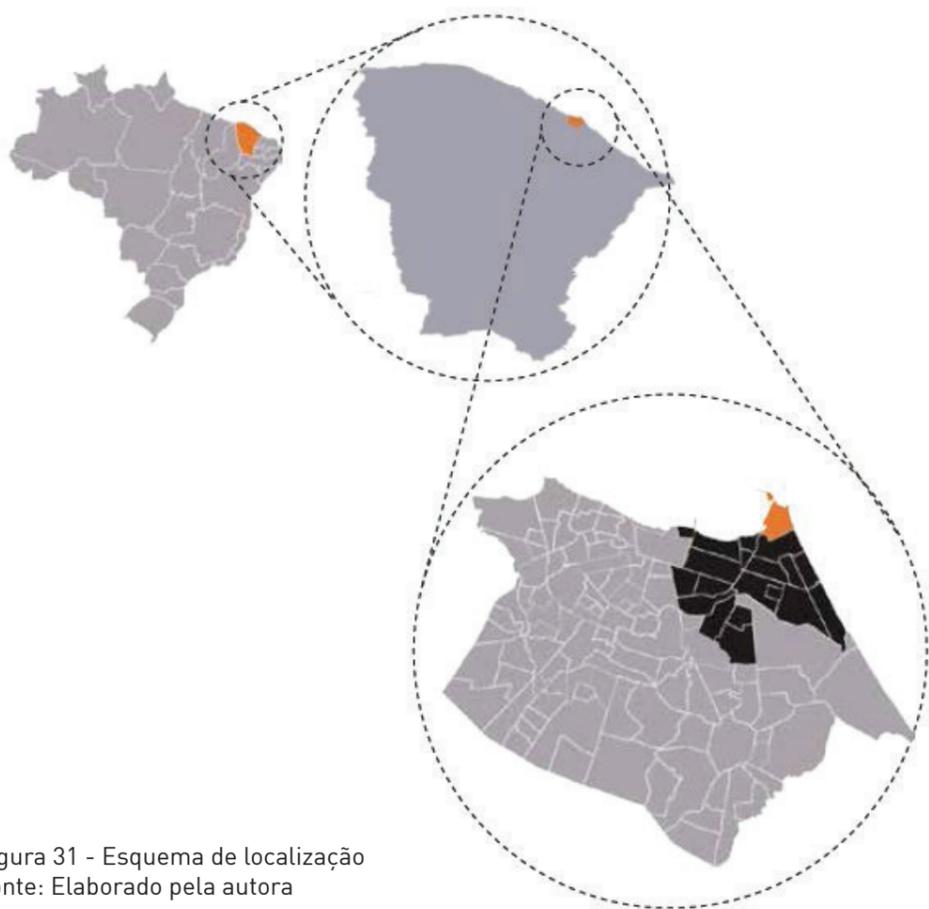


Figura 31 - Esquema de localização
Fonte: Elaborado pela autora

Localizado no setor leste da cidade de Fortaleza, o Serviluz, apesar de não ser reconhecido oficialmente como bairro pela divisão político-administrativa do município, é uma área informalmente delimitada pelos moradores da região, delimitação, esta, movimentada por um forte sentimento de pertencimento ao local.

O Serviluz tem ainda subdivisões territoriais. Estas divisões, assim como a do próprio Serviluz, não são oficialmente determinadas pelo município, mas são reconhecidas pelos moradores. Vasconcelos (2015), através de entrevistas com moradores, elaborou o mapa (Figura 32) que determina como os moradores do Serviluz compreendem as suas subáreas.



Figura 32 - Mapa de subáreas do Serviluz de como os moradores identificam os locais
Fonte: mapa desenvolvido por Vasconcelos (2015) a partir de entrevistas com moradores

O terreno escolhido conseguiu satisfazer estas principais demandas. Localizado na Avenida Vicente de Castro entre duas pequenas ruas, a Rua Filomeno e a Travessa Conefor, o terreno é composto grande parte por um vazio urbano, que já pertenceu à zona industrial, mas atualmente encontra-se subutilizada. O trecho do terreno que fazia a avenida é ocupado por algumas edificações de pequeno porte, e foi proposta, por esta razão, a realocação dessas edificações para que o equipamento proposto tivesse um acesso facilitado através desta via de maior fluxo.

O terreno está estrategicamente centralizado entre as comunidades – Favela, Farol, Titanzinho, Canefor e Estivas – buscando atender aos moradores de forma igualitária, não privilegiando nenhuma das partes envolvidas e buscando um convívio agradável entre as comunidades que algumas vezes são vistas como rivais.

Além dos fatores já citados, é importante observar a estreita relação das comunidades com o mar, relacionadas tanto com a pesca quanto com o surf. Além disso, a praia é qualificada como espaço livre, local de ócio e lazer em um bairro que dispõe de poucas praças e áreas públicas, tornando a praia o principal atrativo de lazer. Por este motivo



Figura 33 - Praia do Titanzinho
Fonte: ideiasedicas.com

era importante que o terreno escolhido tivesse uma conexão com o mar, que pode ser estabelecida visualmente pela proximidade entre estes.

— — LIMITE DO TERRENO



Figura 34 - Mapa apontando localização do terreno
Fonte: Google Earth e editado pela autora

Figura 35 - Mapa apontando localização do terreno
Fonte: Google Earth e editado pela autora



AREA PORTUÁRIA

FAROL

TERRENO

ZONA INDUSTRIAL

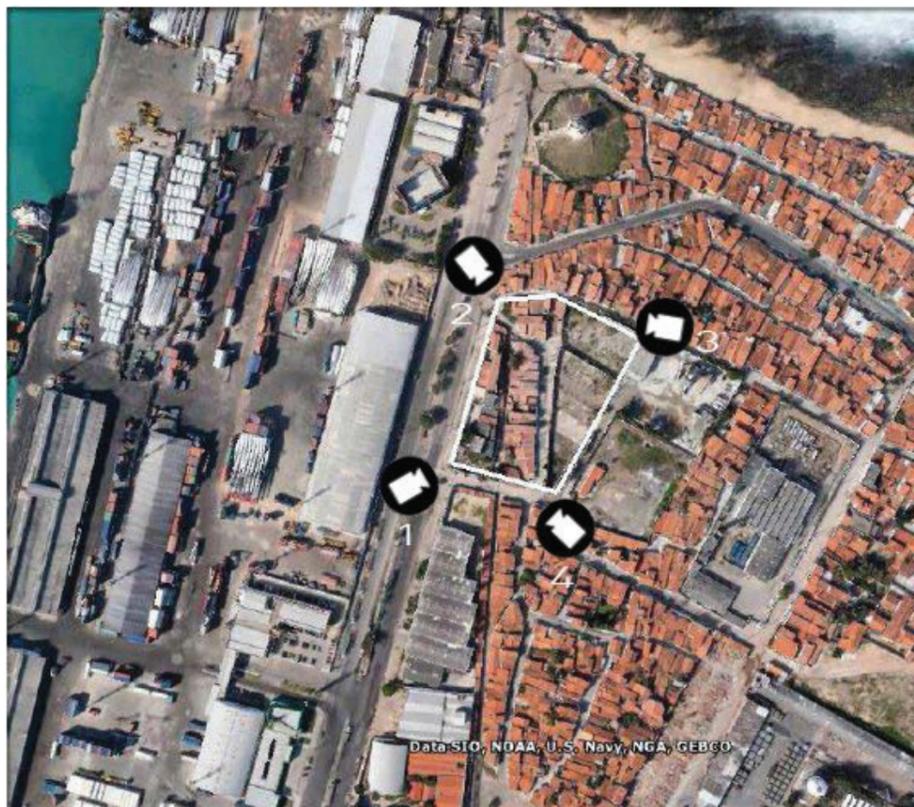


Figura 36 - Mapa apontando localização do terreno
 Fonte: Google Earth e editado pela autora



Figura 37 - Imagem do terreno a partir do ponto 1
 Fonte: Google Earth



Figura 38 - Imagem do terreno a partir do ponto 2
 Fonte: Google Earth



Figura 39 - Imagem do terreno a partir do ponto 3
 Fonte: Google Earth



Figura 40 - Imagem do terreno a partir do ponto 4
 Fonte: Google Earth

A COMUNIDADE DO SERVILUZ

Histórico da Ocupação

Segundo Nogueira (2015), as primeiras ocupações do Serviluz surgiram a partir da transferência de uma comunidade de pescadores antes fixada nas margens do cais portuário, na Praia Mansa, para a localidade, em virtude da construção do Porto do Mucuripe em 1940 e da transferência e instalação de um novo ponto de meretrício na cidade em 1961, a zona do Farol do Mucuripe.

Nos anos de 1978-82, por conta de um forte período de estiagem, ocorreu a intensificação do processo migratório para a capital cearense. Muitos dos retirantes se instalavam nessa localidade, e logo o bairro já estava completamente tomado por tipos variados de trabalhadores.

O crescimento demográfico e a diversidade de ocupantes refletiram-se nas subdivisões internas que o bairro passou a comportar após o processo de ocupação. A chegada de grande leva trabalhadores do cais, pescadores e outras famílias fugidas das secas, sobretudo nos anos 80, consolidaram uma população hoje com aspectos multiculturais.

Hoje, no Serviluz, milhares de famílias vivem em casas muito apertadas. Amontoadas, as pequenas habitações formam ruas estreitas e labirínticas constantemente ameaçadas pela invasão da areia, soprada pelos fortes ventos dessa parte do litoral.

O nome da comunidade refere-se ao antigo Serviço de Luz e Força de Fortaleza, empresa geradora de energia elétrica, a Serviluz, desativada no início dos anos 1960. Mesmo após a desativação da usina, a comunidade que a cercava já estava formada e os moradores se identificavam utilizando o nome da usina para determinar a localidade de suas moradias, era o início da comunidade do Serviluz, denominação que segue até os dias de hoje.

Dados Gerais

Segundo a divisão político-administrativa municipal, o Serviluz

está vinculado a Secretaria Executiva Regional II – SER II. Há, porém, uma incoerência em relação à sua localização, pois é compreendido por um trecho inserido entre dois bairros - Vicente Pinzón e Cais do Porto – e, portanto, não pode ser considerado bairro sob a atual divisão político-administrativa da Prefeitura de Fortaleza. Apesar disto, é reconhecido popularmente como bairro, denominado assim pelos moradores, impulsionados por uma forte identidade que o local representa para estes.

Os números demográficos e a delimitação urbanística do bairro são bastante imprecisos, mas segundo pesquisas populares feitas por membros locais, atualmente a população do bairro conta com cerca de vinte mil habitantes.

Contexto urbano

O Serviluz é uma comunidade de baixa renda e ocupa um local de beleza exuberante entre dois dos maiores polos turísticos da cidade: a Beira Mar e a Praia do Futuro. Por esse motivo, a presença da comunidade incomoda o setor imobiliário e os moradores sofrem com a especulação imobiliária. Além da ocupação por comunidades de baixa renda, outro fator que explica o porquê esta área não ter se tornado, até então, uma zona nobre como os seus vizinhos é a presença de indústrias como a Nacional Gás Butano e a Petrobrás. Ao mesmo tempo em que essas indústrias apresentam risco a população, pois correm risco de incêndios e explosões, os protegem dos interesses imobiliários. Porém esse desinteresse do setor imobiliário vem mudando nos últimos tempos, principalmente com a instalação do Terminal Marítimo de Passageiros, com o intuito de receber passageiros com fins turísticos.

Esse contexto causa receio na população, que teme ser retirada do local ao qual pertence há tantos anos.

Sistema viário, mobilidade e acessibilidade.

O acesso imediato ao Serviluz pode ser dado através das avenidas

Abolição, Vicente de Castro, Zezé Diogo, Dioguinho e Alberto Sá.

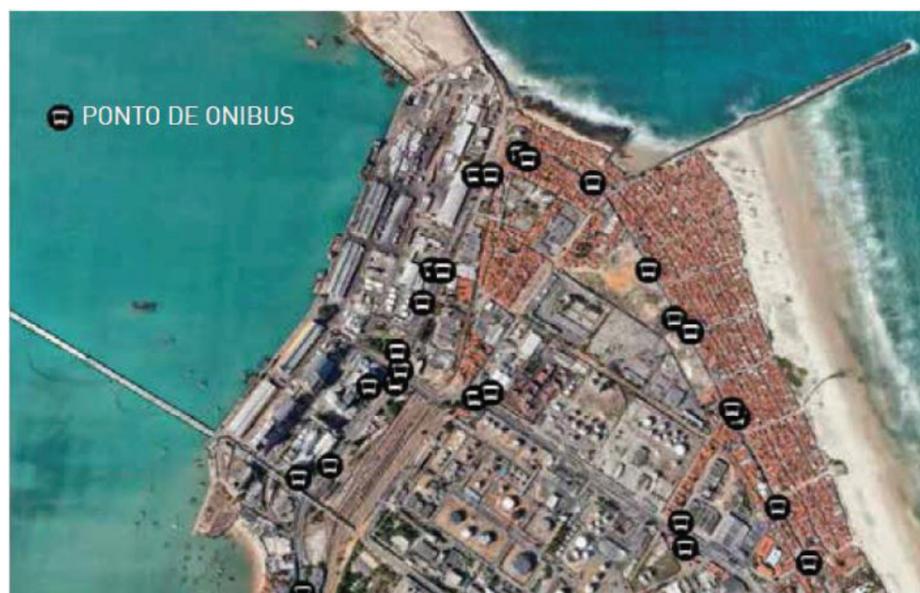


Figura 41 - Mapa de ponto de ônibus
Fonte: Google Earth editado pela autora

O farol velho

Construído por escravos, em alvenaria, madeira e ferro, entre os anos de 1840 a 1846, o farol do Mucuripe é uma das mais antigas edificações de Fortaleza. Funcionou durante muito tempo para guiar embarcações que vinham para o porto. Em 1957 foi desativado e de 1981 a 1982, reformado para abrigar o Museu do Jangadeiro, atual Museu do Farol, cujo acervo faz referência a Fortaleza Colônia.

Apesar de fazer parte do patrimônio histórico da cidade, o farol do Mucuripe atualmente não desfruta de seu potencial turístico e no momento está fechado à visitação e em estado de descuido.

Ainda assim, é necessário ressaltar a importância desta edificação não somente para o bairro como para a história da cidade de Fortaleza, erecendo manter seu destaque no entorno ao qual pertence.



Figura 42 - Farol do Mucuripe na década de 50, reinando entre as dunas
Fonte: fortalezanobre.com.br



Figura 43 - Foto atual do farol, "sufocado" dentre edificações
Fonte: fortalezanobre.com.br

Perfil da População

Por não ter uma determinação oficialmente reconhecida como bairro, os números demográficos e a delimitação urbanística do Serviluz são bastante imprecisos, portanto, para este estudo, foram utilizados dados obtidos por uma equipe de pesquisa de campo para o Projeto de Requalificação Urbanística, Social e Ambiental da Comunidade Titanzinho/Serviluz, programa da Prefeitura de Fortaleza.

Assim como no município de Fortaleza, no Serviluz habita uma população predominantemente jovem: a faixa etária mais expressiva é aquela que vai dos 18 aos 39 anos de idade, correspondendo a 38,76% da população total. As crianças entre 0 e 11 anos correspondem a

SEXO	FAIXA ETÁRIA (ANOS)											
	0 - 11	%	12 - 17	%	18 - 39	%	40 - 59	%	>60	%	TOTAL	%
Masculino	467	52,59	329	52,97	748	49,50	306	45,40	88	43,14	1938	49,72
Feminino	421	47,41	292	47,03	763	50,50	368	54,60	116	56,86	1960	50,28
Numero de Pessoas	888	100	621	100	1511	100	674	100	204	100	3898	100
%	22,78		15,93		38,76		17,29		5,24		100	

Figura 44 - Tabela de faixa etária da população
Fonte: Pesquisa direta na comunidade | SEINF

segunda faixa etária mais populosa com 22,78% do total de moradores.

Em relação à escolaridade, a população em geral possui baixo nível educacional. A maior parcela da comunidade tem apenas o nível fundamental incompleto seguido respectivamente por pessoas com o ensino médio completo e ensino médio incompleto. Apenas cerca de 2,5% da população possui ensino superior (completo ou incompleto) ou técnico.

POPULAÇÃO E ESCOLARIDADE													
Idade	Pré-escolar	Sem idade escolar	Pré-vestibular	Analf.	Alfa.	E.F. Com.	E.F. Inc.	E.M. Com.	E.M. Inc.	E. Sup. Comp.	E. Sup. Inc.	Curso Técnico	Total
0 A 11	182	218	0	07	05	0	476	0	0	0	0	0	888
12 A 17	0	0	0	02	0	12	418	09	179	0	0	01	621
18 A 39	0	0	06	28	19	124	516	441	293	19	49	16	1511
40 A 59	0	0	0	77	68	61	340	78	38	06	03	03	674
> 60	0	0	0	72	43	09	68	09	02	01	0	0	204
TOTAL	182	218	06	186	135	206	1818	537	512	26	52	20	3898

Figura 45 - Tabela de escolaridade da população
Fonte: Pesquisa direta na comunidade | SEINF

Estes dados comprovam que ainda é bem baixo o número de pessoas da comunidade que conseguem chegar ao nível superior, mas que esta realidade está começando a mudar, absorvendo, principalmente, os jovens recém-saídos do ensino médio.

LEGISLAÇÃO

De acordo com o zoneamento urbano e ambiental do PDPFor (Plano Diretor Participativo de Fortaleza, 2009) o terreno se encontra dentro da ZO VI (Zona de Orla 6 – Cais do Porto)

São parâmetros da ZO, Trecho VI - Cais do Porto:

- I - índice de aproveitamento básico: 1,0;
- II - índice de aproveitamento máximo: 1,0;
- III - índice de aproveitamento mínimo: 0,1;
- IV - taxa de permeabilidade: 30%;
- V - taxa de ocupação: 60%;
- VI - taxa de ocupação de subsolo: 60%;
- VII - altura máxima da edificação: 48m;
- VIII - área mínima de lote: 300m²;
- IX - testada mínima de lote: 12m;
- X - profundidade mínima do lote: 25m.

A Biblioteca do Cais se insere na classificação da LOUS no grupo: VI - Institucional e subgrupo Equipamento para atividades cultural e lazer - ECL;

Classificação viária:

- Av. Vicente de Castro – Arterial I
- Rua Conefor - Local
- Rua Amancio Filomeno - Local

Recuos:

- Frente 7m
- Lateral 3m
- Fundo 3m

5

PROPOSTA

MEMORIAL DESCRITIVO	70
PROGRAMA DE NECESSIDADES	78
PROJETO	80

MEMORIAL DESCRITIVO

A proposta da Biblioteca do Cais se implanta em um contexto de alta densidade demográfica e desorganização urbana, em meio a uma região em que, grandes vazios urbanos, resultantes de terrenos subutilizados ou ocupados para o uso industrial, contrastam com inúmeras moradias que se amontoam de forma desordenada.

O terreno de 11.673m² foi estabelecido em meio às subáreas (figura 32) que compõem o Serviluz, com o intuito de servir a toda a comunidade, não apenas como equipamento cultural, mas como equipamento de lazer em um local que carece de espaços públicos.

Boa parte do terreno escolhido era composta por um grande vazio urbano, porém, este se encontrava enclausurado em meio a vias de acesso estreitas e irregulares, dificultando o acesso direto ao equipamento e prejudicando a sua visibilidade. Para que o equipamento pudesse ter acesso direto desde a Avenida Vicente de Castro, foi incorporado ao terreno do vazio urbano, um terreno ao lado que margeia a avenida, atualmente ocupado por algumas edificações de moradores do bairro. É proposto a realocação destas edificações para um terreno bem próximo, a pouquíssimos metros, resultante do restante do vazio urbano que não será utilizado no programa da biblioteca. (figura 46)

A biblioteca foi resolvida em 5 pavimentos: subsolo, térreo, 1º pavimento, 2º pavimento e cobertura, totalizando um gabarito de 16,40m. Foi levada em conta a importância de manter o gabarito menor do que o do Farol do Mucuripe - bem imóvel tombado pelo Estado e com processo de tombamento aberto pelo IPHAN há décadas - que é de aproximadamente 18 metros, apesar de não haver uma poligonal definida pelo Estado para a proteção do bem. Mesmo assim, há que se considerar a dominância da edificação em relação ao bairro que se implanta.

O partido arquitetônico é formado por duas caixas sobrepostas ortogonalmente. O térreo é constituído por estrutura de concreto, atribuindo força e rigidez a este pavimento que sustenta os demais, constituídos por estrutura metálica, leve e permeável. Ambas as estruturas, tanto a de concreto quanto a metálica, seguem a modulação de 8x8 metros.

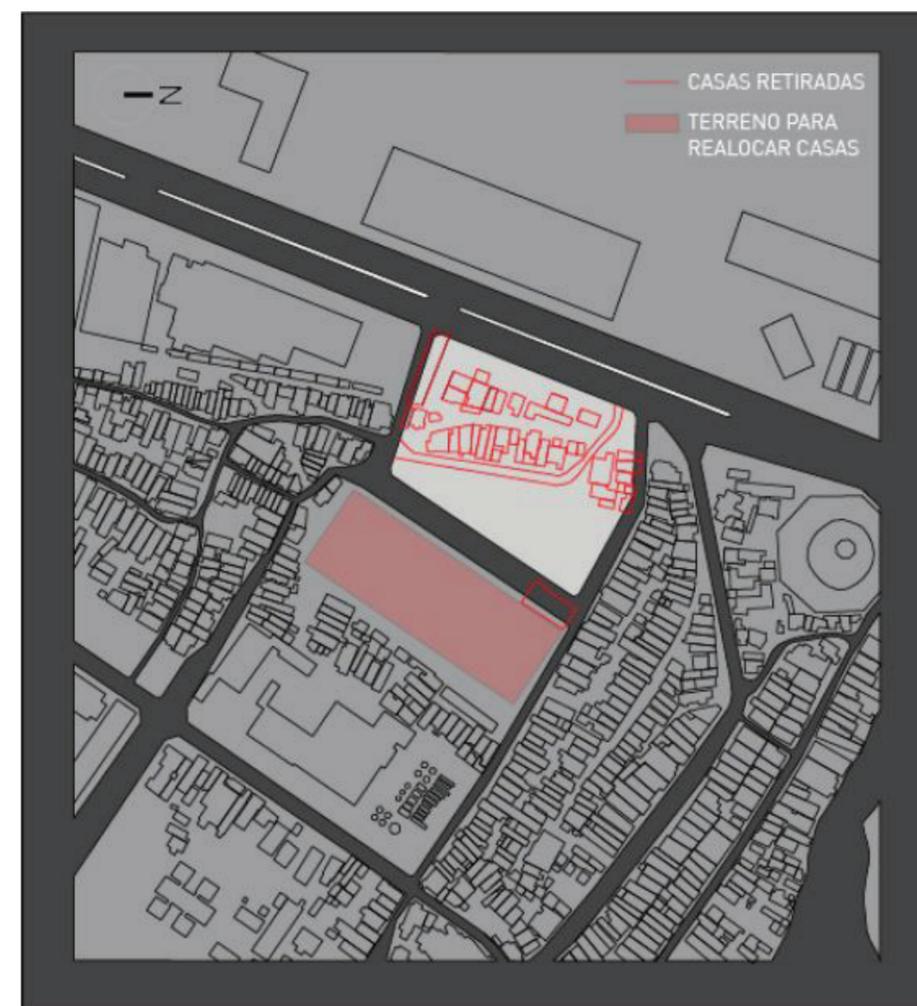


Figura 46 - Mapa do terreno e realocação de casas
Fonte: Elaborado pela autora

Tendo em vista a importância de ressaltar o caráter de parque no equipamento, o programa busca tornar o pavimento térreo o mais público possível. Neste pavimento se concentram as atividades de livre acesso, como o memorial do bairro e o auditório, com o intuito de serem espaços que podem ser utilizados independentemente do funcionamento da biblioteca. Além disso, o térreo é boa parte formado por pilotis, criando um espaço sombreado e aconchegante para a utilização dos usuários. No térreo estão localizados ainda a administração, o lobby da biblioteca e um núcleo rígido - formado pelas circulações verticais, sanitários e depósitos - que se repete em todos os pavimentos.

O memorial se estende longitudinalmente no térreo servindo de acesso tanto na fachada leste quanto na oeste do edifício, criando uma zona de fluxo que se estende da área de praça e conecta os espaços. O auditório, localizado mais ao sul do térreo, inicia-se no mesmo nível da praça (+0,00m) e decresce ao longo de sua extensão seguindo a curva de visibilidade e, ao chegar ao palco, volta ao nível do térreo/prança, e abre um portão para o exterior, criando a possibilidade de inverter o local do público do interior do auditório para o exterior, ao ar livre da praça, podendo abrigar um número maior de espectadores. A administração concentra-se próximo a entrada do edifício, de frente para o memorial e lobby. Foi criada uma abertura vertical para a ventilação da administração e dos serviços no subsolo, conectando estes dois pavimentos e criando um pequeno jardim para onde se abrem as esquadrias destes ambientes.

A circulação vertical principal é formada por um elevador e uma escada que saem da fachada envolvida por uma cortina de vidro desde o térreo até a coberta. Esta "imerge" no espelho d'água no térreo que se prolonga ao longo da fachada oeste.

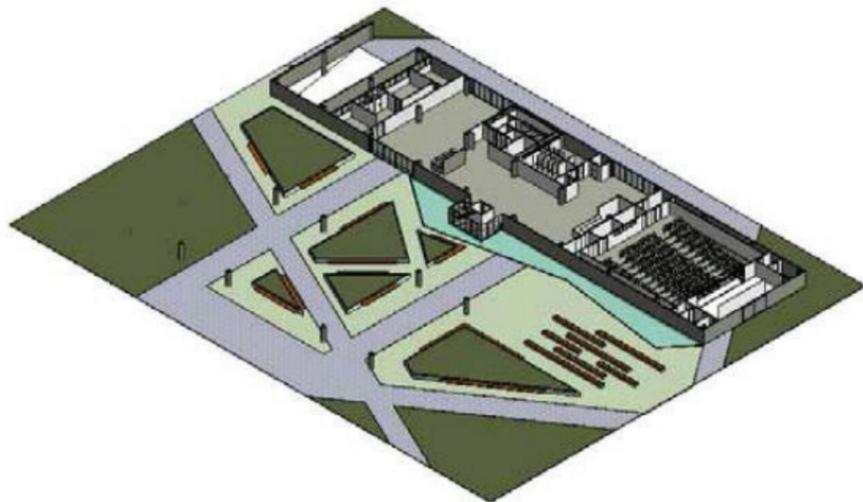


Figura 47 - Perspectiva do pavimento térreo
Fonte: Elaborado pela autora

A caixa superior, de estrutura metálica, está levemente afastada da caixa do térreo, causando a sensação de estar flutuando e tornando

a transição das duas estruturas sutil. Esta caixa superior, formada pelo 1º e 2º pavimentos, tem um vazio central, criando uma visual para o pátio central no térreo. Ela está estruturada na modulação de 8x8m e contém 4 eixos de treliças que marcam as suas fachadas.

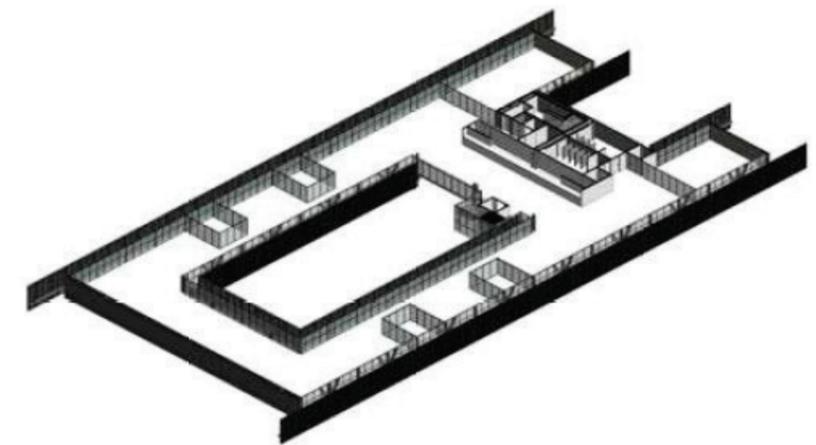


Figura 48 - Perspectiva do 1º pavimento
Fonte: Elaborado pela autora

A partir do primeiro pavimento tem-se a biblioteca de fato, com seu acervo e espaços de estudo. Logo ao entrar no primeiro pavimento, o usuário é recebido por um largo balcão de cadastramento e circulação de obras, que fica a frente do núcleo rígido do pavimento, e a partir daí tem livre acesso a todos os ambientes do pavimento: acervo geral, biblioteca infantil, acervo especial, espaço de estudos individual, espaços de estudo em grupo, espaço de leitura livre e seções de periódicos.

No segundo pavimento se repete o balcão de recepção e é onde se encontra a parte diferenciada do programa. Neste pavimento estão os setores de arte, música e cinema, que contêm a bibliografia direcionada para os devidos temas e espaços para discussão em grupo, além das salas multiuso que servem de apoio às atividades da programação da biblioteca. Próximo às salas multiuso há um corredor de acesso com um shed para a iluminação, pensado para iluminar os trabalhos expostos dos usuários confeccionados nas oficinas da

biblioteca. Há ainda o acervo voltado para pessoas com necessidades especiais e os setores de informação em plataformas digitais, como as unidades de multimídia e a sala de navegação virtual. Neste pavimento há dois trechos onde ocorre um vazio, gerando um pé direito duplo que conecta o 1º e o 2º pavimento.

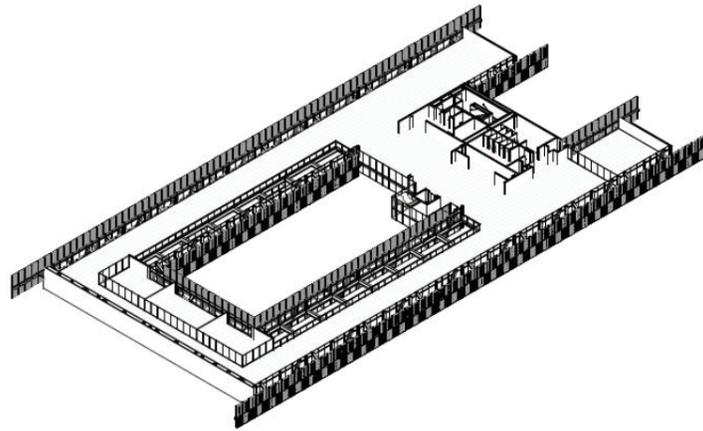


Figura 49 - Perspectiva do 2º pavimento
Fonte: Elaborado pela autora

No último pavimento, a cobertura, está localizado um café literário, onde os usuários podem consultar livros enquanto usufruem do ambiente do café. Toda a área externa é um grande terraço que serve de mirante com o visual do mar à frente.

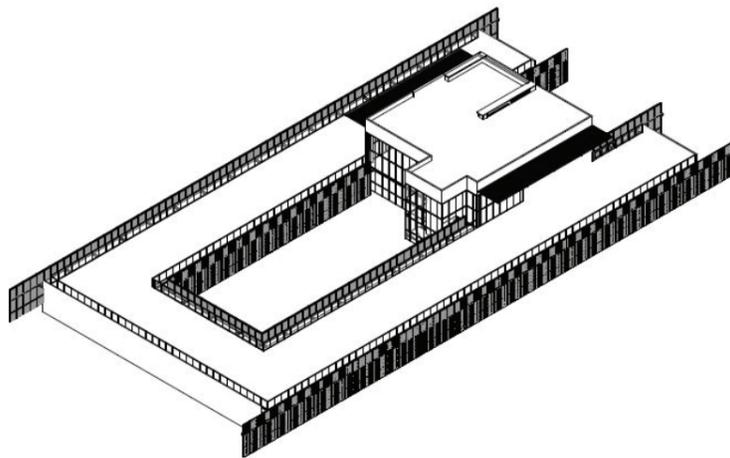


Figura 50 - Perspectiva da cobertura
Fonte: Elaborado pela autora

No subsolo está alocado boa parte das vagas de estacionamento do programa e os serviços. A partir do estacionamento se dá acesso ao térreo através da escada e do elevador social logo após a passagem pela recepção do subsolo. Através desta mesma recepção se dá acesso à zona restrita a funcionários, onde estão os vestiários, sala de descanso, refeitório e depósitos. É neste pavimento também por onde os livros ingressam na biblioteca, através de um portão de carga e descarga e passa por salas de triagem, cadastramento e restauro, até por fim serem alocadas nas estantes do acervo.

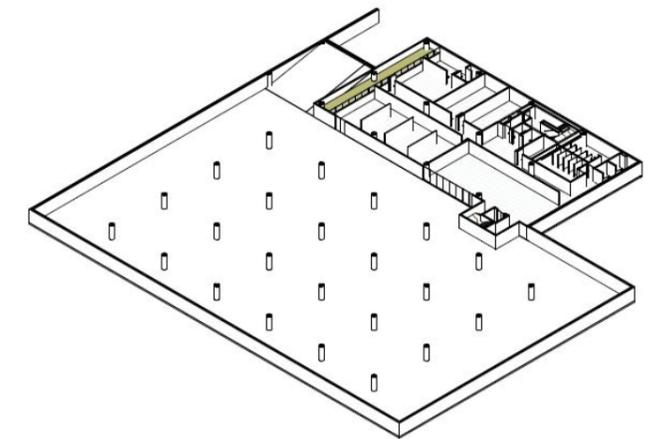


Figura 51 - Perspectiva do subsolo
Fonte: Elaborado pela autora

O projeto é extremamente permeável e a transparência é um ponto marcante. Por isso foi necessário pensar em uma proteção solar efetiva, que não prejudicasse esta característica do edifício, mas que priorizasse o conforto térmico dos usuários. O edifício é vedado em suas laterais por esquadrias de vidro que são protegidas por painéis metálicos perfurados, que garantem a proteção da ação direta do sol na edificação, mas permitem a entrada da iluminação natural. Estes painéis estão afastados 1m da edificação, garantindo a passagem de ar entre o painel e o edifício, contribuindo para a proteção térmica da edificação.

O padrão dos painéis metálicos perfurados faz referência às redes de pesca, atividade muito presente no cotidiano dos moradores do Serviluz, e de onde muitos moradores tiram seu sustento e alimento.

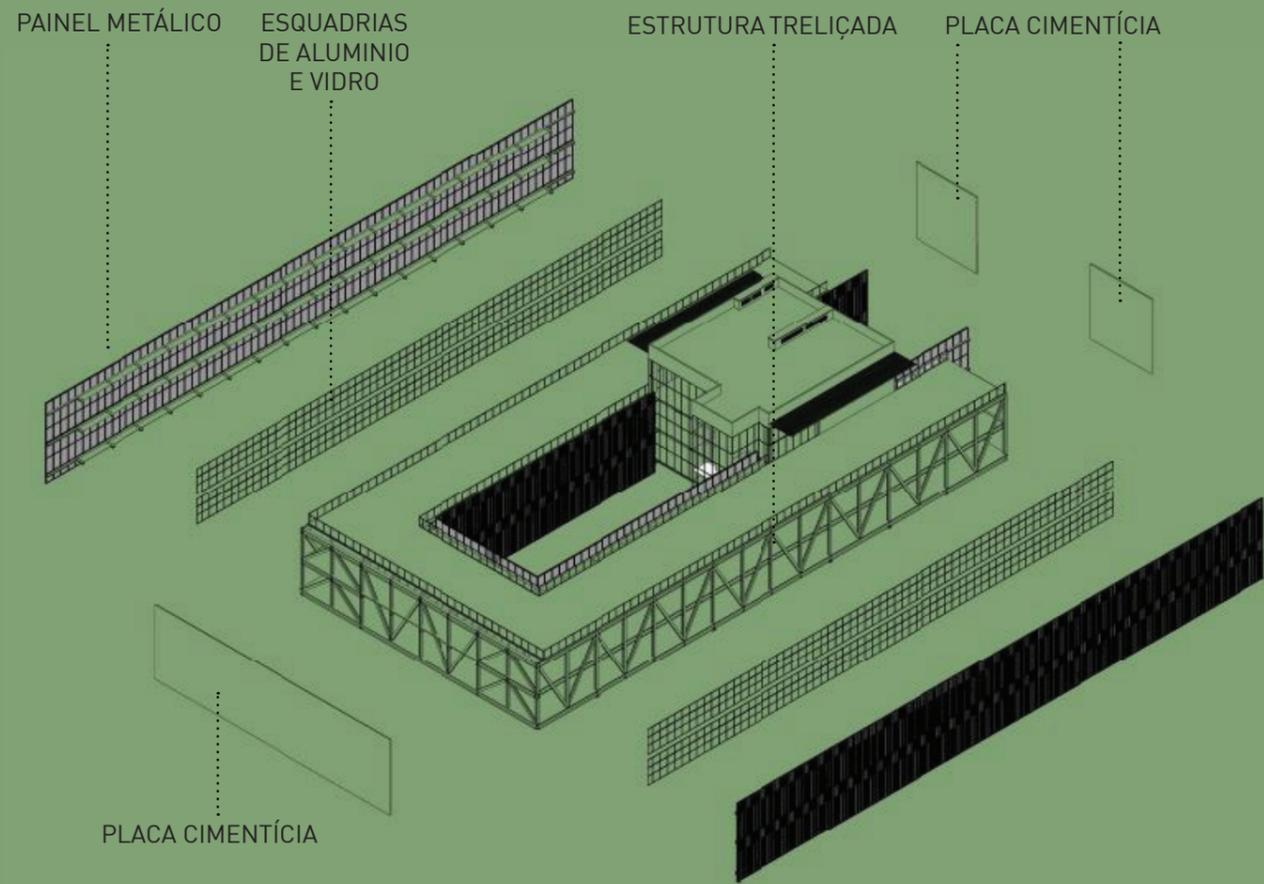


Figura 52 - Perspectiva explodida da caixa superior
 Fonte: Elaborado pela autora

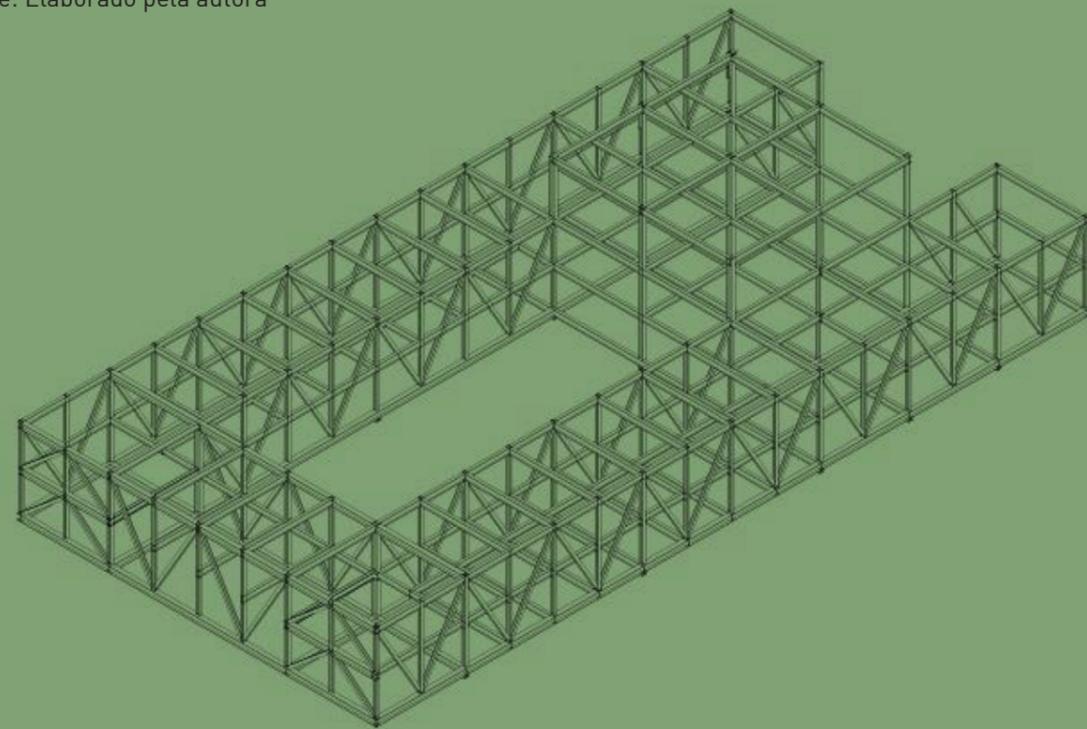


Figura 53 - Perspectiva da estrutura metálica
 Fonte: Elaborado pela autora

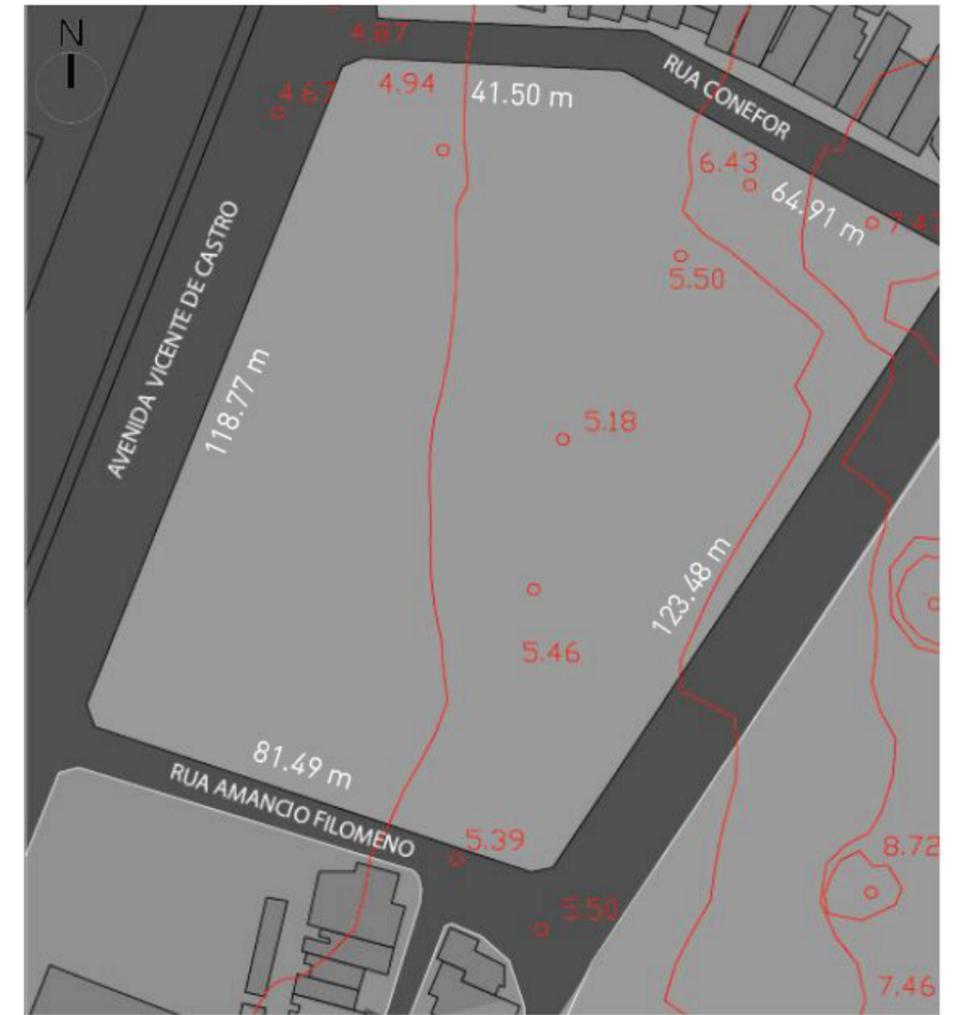


Figura 54 - Mapa dimensões do terreno e curvas de nível
 Fonte: Elaborado pela autora

A variação topográfica do terreno foi considerada irrelevante para a estruturação do edifício, e portanto adotado um nível plano no térreo, visto que este é grande parte composto por pilotis, permitindo que o terreno siga sua forma natural em toda a área de praça e plano na parte edificada.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

NÚCLEO RÍGIDO			
AMBIENTE	ÁREA	QTD.	ÁREA TOTAL
ESCALADA DE SEGURANÇA	16.20 m ²	5	81 m ²
WCS	22.60 m ²	8	180.80 m ²
WCS PNE	3.33 m ²	7	23.31 m ²

SERVIÇOS			
AMBIENTE	ÁREA	QTD.	ÁREA TOTAL
RECEBIMENTO E TRIAGEM	24.05 m ²	1	24.05m ²
REGISTRO E CATALOÇAGÃO	23.55 m ²	1	23.55 m ²
OFICINA DE RESTAURO	23.84 m ²	1	23.84 m ²
DEPÓSITO DE LIVROS	23.96 m ²	1	23.96 m ²
DESCANSO FUNCIONÁRIOS	34.17 m ²	1	34.17 m ²
COZINHA	18.66 m ²	1	18.66 m ²
DESPENSA	4.72 m ²	1	4.72 m ²
DEPÓSITO MATERIAL EVENTOS	27.51 m ²	1	27.51 m ²
DEPÓSITO GERAL	27.84 m ²	1	27.84 m ²
SALA DE MONITORAMENTO	8.43 m ²	1	8.43 m ²
VESTIÁRIO FEMININO	18.05 m ²	1	18.05 m ²
VESTIÁRIO MESCULINO	19.88 m ²	1	19.88 m ²
VESTIÁRIO PNE	9.59 m ²	1	9.59 m ²

ESPAÇOS COMUNS			
AMBIENTE	ÁREA	QTD.	ÁREA TOTAL
MEMORIAL	144.08 m ²	1	144.08 m ²
FOYER	125.66 m ²	1	125.66 m ²
AUDITÓRIO	224.57 m ²	1	224.57 m ²
HALL	137.88 m ²	1	137.88 m ²
ESTACIONAMENTO	1950.05 m ²	1	1950.05 m ²
RECEPÇÃO (SUBSOLO)	107.97 m ²	1	107.97 m ²
CAFÉ	158.15 m ²	1	158.15 m ²

ADMINISTRAÇÃO			
AMBIENTE	ÁREA	QTD.	ÁREA TOTAL
SECRETARIA	18.92 m ²	1	18.92 m ²
WC	3.00 m ²	2	6.00 m ²
COPA	10.29 m ²	1	10.29 m ²
SALA DE REUNIÃO	20.99 m ²	1	20.99 m ²
DIRETORIA	18.66 m ²	1	18.66 m ²

ACERVO			
AMBIENTE	ÁREA	QTD.	ÁREA TOTAL
ACERVO GERAL	-	-	227.05 m ²
SETOR ARTE	80.79 m ²	1	80.79 m ²
SETOR MÚSICA	81.97 m ²	1	81.97 m ²
SETOR CINEMA	83.28 m ²	1	83.28 m ²
SETOR MULTIMÍDIA	121.67 m ²	1	121.67 m ²
SETOR DE PERIÓDICOS	-	-	275.81 m ²
SETOR LEITORES ESPECIAIS	123.17 m ²	1	123.17 m ²
BIBLIOTECA INFANTO JUVENIL	185.16 m ²	1	185.16 m ²
GIBITECA	61.48 m ²	1	61.48 m ²
ESPAÇO LEITURA LIVRE	48.04 m ²	1	48.04 m ²
ESPAÇO ESTUDO INDIVIDUAL	36.69 m ²	4	145.76 m ²
AQUÁRIO ESTUDO EM GRUPO	18.20 m ²	4	72.80 m ²
EXPOSIÇÕES	63.83 m ²	1	63.83 m ¹
SALA NAVEGAÇÃO VIRTUAL	61.89 m ²	1	61.89 m ²

TÉCNICO			
AMBIENTE	ÁREA	QTD.	ÁREA TOTAL
CABINE DE SOM	7.35 m ²	1	7.35 m ²
CABINE DE TRADUÇÃO	7.50 m ²	1	7.50 m ²
BILHETERIA	18.09 m ²	1	18.09 m ²
CAMARIM	5.94 m ¹	1	5.94 m ²
CAMARIM PNE	8.48 m ²	1	8.48 m ²
WC CAMARIM	3.17 m ²	1	3.17 m ²
WC CAMARIM PNE	4.05 m ²	1	4.05 m ²
CIRCULAÇÃO DE OBRAS	11.58 m ²	1	11.58 m ²
TESOURARIA/CADASTRAMENTO	11.65 m ²	1	11.65 m ²

PROJETO

INDICE DE APROVEITAMENTO = 0,37

TAXA DE PERMEABILIDADE = 35%

TAXA DE OCUPAÇÃO = 19%

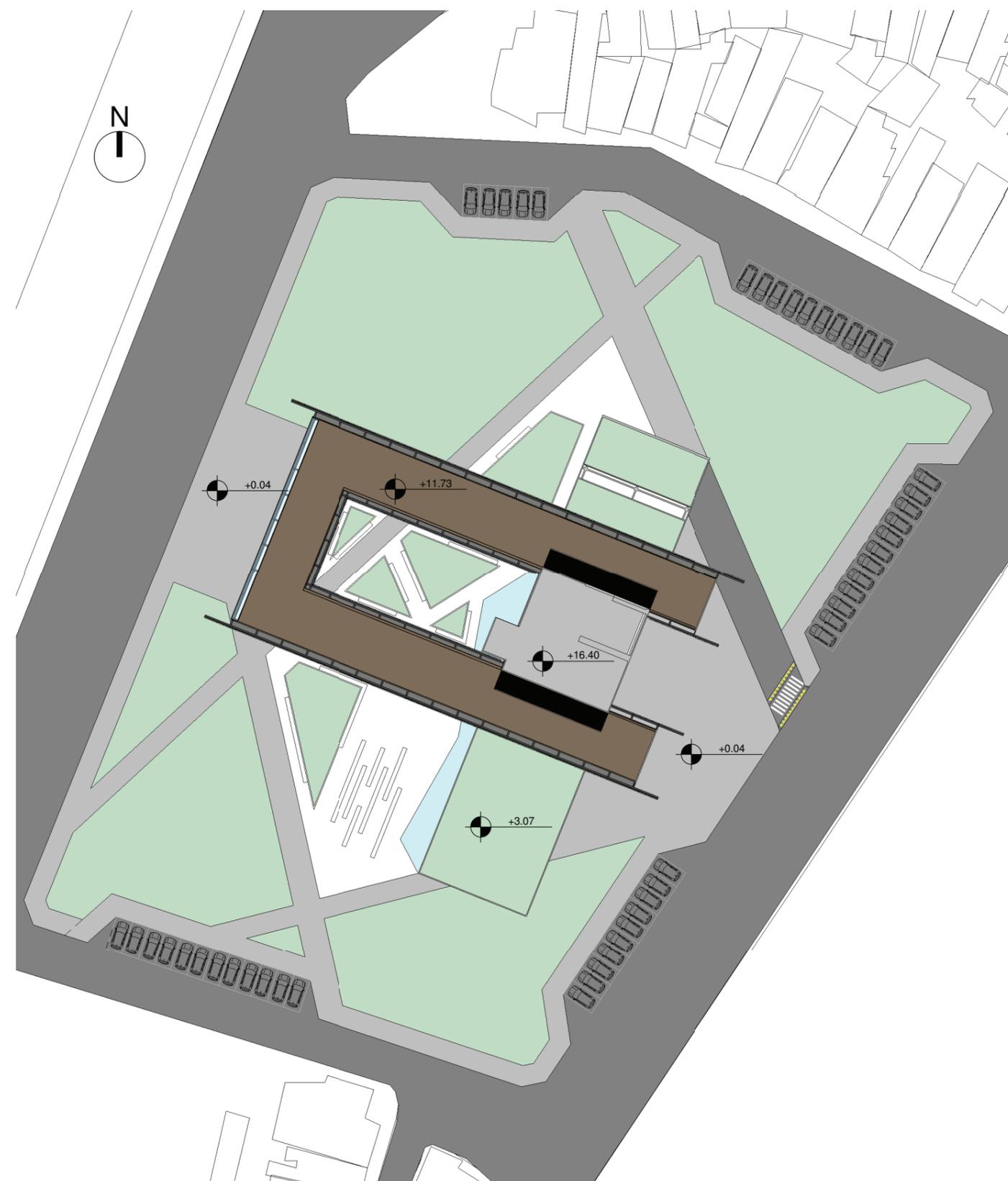


Figura 55 - Planta de implantação
Fonte: Elaborado pela autora

PLANTA BAIXA SUBSOLO

NÍVEL -2.88m

01	ESTACIONAMENTO	1950.06 m ²
02	RECEBIMENTO E TRIAGEM	23.84 m ²
03	REGISTRO E CATALOGALOGAÇÃO	23.34 m ²
04	OFICINA DE RESTAURO	23.62 m ²
05	DEPÓSITO DE LIVROS	23.81 m ²
06	RECEPÇÃO	108.75 m ²
07	DESCANSO FUNCIONÁRIOS	34.17 m ²
08	COZINHA	11.38 m ²
09	DESPENSA	4.72 m ²
10	DEPÓSITO MATERIAL DE EVENTOS	27.51 m ²
11	DEPÓSITO GERAL	27.84 m ²
12	CIRCULAÇÃO SERVIÇO	81.94 m ²
13	ANTECÂMARA	3.31 m ²
14	DEPÓSITO	2.08 m ²
15	ESCADA DE EMERGÊNCIA	16.26 m ²
16	SALA DE MONITORAMENTO	8.43 m ²
17	VESTIÁRIO	37.93 m ²
18	VESTIÁRIO PNE	9.59 m ²

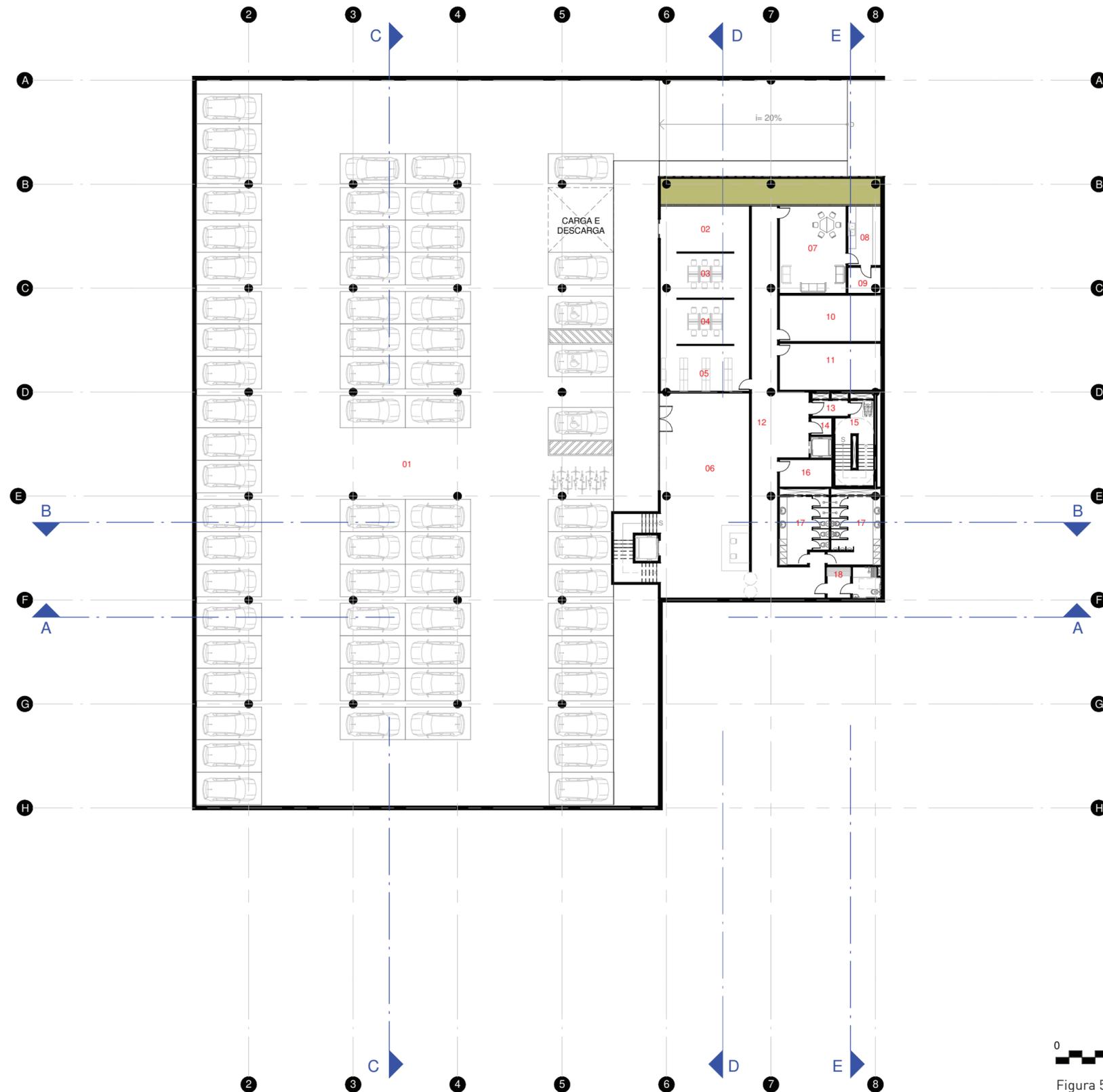


Figura 56 - Planta baixa do subsolo
Fonte: Elaborado pela autora

PLANTA BAIXA TÉRREO

NÍVEL 0.00m

01	SECRETARIA	18.92 m ²
02	WC ADMINISTRAÇÃO	3.00 m ²
03	COPA	10.29 m ²
04	CIRCULAÇÃO	11.67 m ²
05	SALA DE REUNIÃO	20.99 m ²
06	DIRETORIA	18.66 m ²
07	MEMORIAL	144.08 m
08	BALCÃO RECEPÇÃO	6.17 m ²
09	CIRCULAÇÃO SERVIÇO	12.15 m ²
10	ANTECÂMARA	3.79 m ²
11	ANTECÂMARA	1.92 m ²
12	ESCALADA DE SEGURANÇA	15.54 m ²
13	DEPÓSITO	8.43 m ²
14	WC	22.80 m ²
15	HALL	137.88 m ²
16	WC PNE	3.33 m ²
17	FOYER	125.66 m ²
18	BILHETERIA	18.09 m ²
19	ANTECÂMARA	9.00 m ²
20	CABINE DE TRADUÇÃO	7.50 m ²
21	CABINE DE SOM	7.35 m ²
22	AUDITÓRIO	224.57 m ²
23	PALCO	40.92 m ²
24	COXIA ESQUERDA	6.75 m ²
25	COXIA DIREITA	6.75 m ²
26	COXIA FUNDO	23.62 m ²
27	WC CAMARIM	3.17 m ²
28	CAMARIM	5.94 m ²
29	DEPÓSITO	3.43 m ²
30	WC CAMARIM PNE	4.05 m ²
31	CAMARIM PNE	8.48 m ²

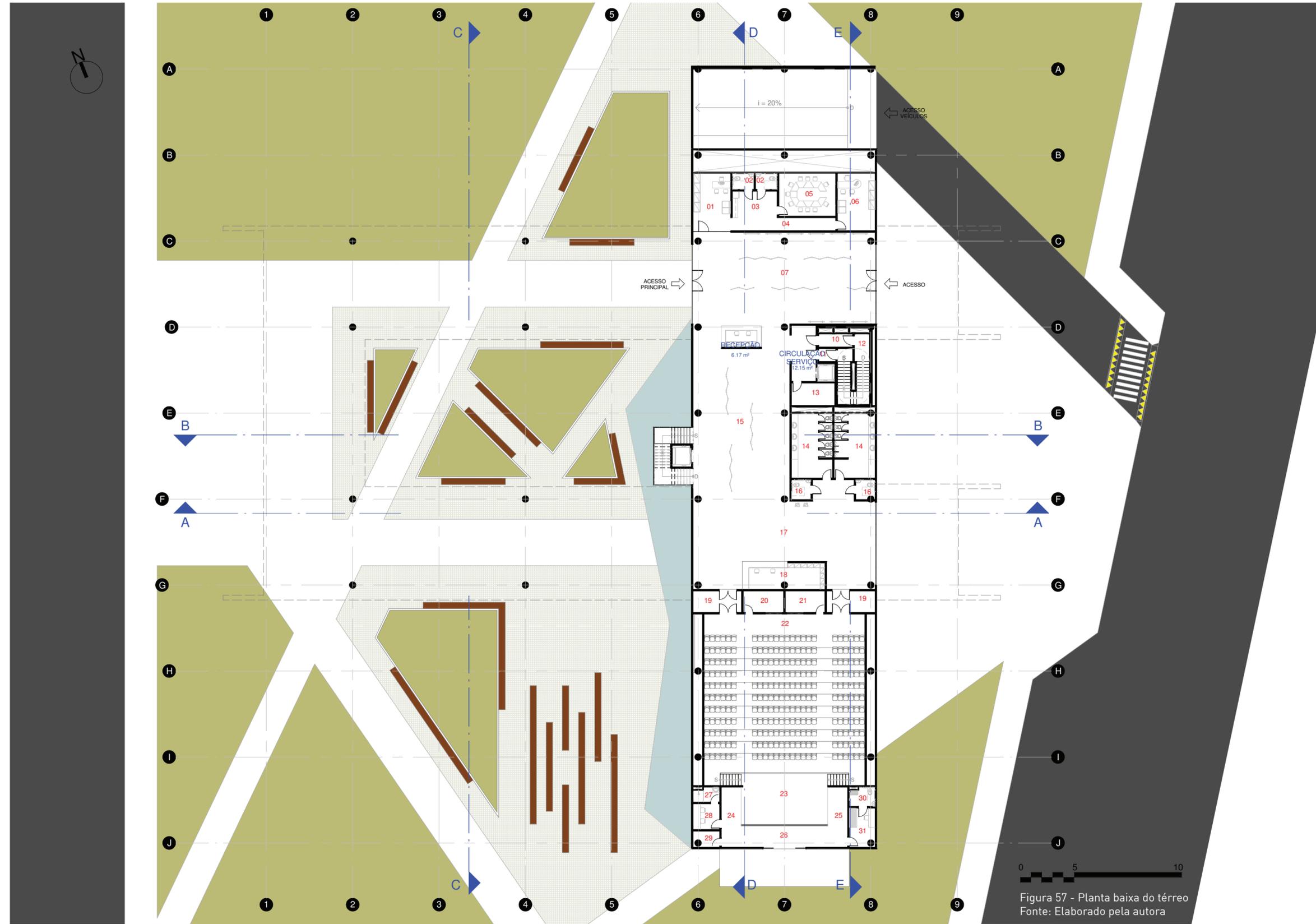


Figura 57 - Planta baixa do térreo
Fonte: Elaborado pela autora

PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO

NÍVEL +4.50m

01	ESPAÇO DE ESTUDO INDIVIDUAL	38.00 m ²
02	ACERVO GERAL	38.00 m ²
03	AQUÁRIO DE ESTUDO EM GRUPO	18.20 m ²
04	CIRCULAÇÃO	120.00 m ²
05	GIBITECA	84.00 m ²
06	BIBLIOTECA INFANTO JUVENIL	100.80 m ²
07	LOBBY	103.70 m ²
08	ANTECÂMARA	3.31 m ²
09	CIRCULAÇÃO SERVIÇO	11.78 m ²
10	DEPÓSITO	1.92 m ²
11	ESCALADA DE SEGURANÇA	16.26 m ²
12	DEPÓSITO	8.43 m ²
13	CIRCULAÇÃO DE OBRAS	11.58 m ²
14	TESOURARIA/CADASTRAMENTO	11.65 m ²
15	WC	22.60 m ²
16	WC PNE	3.30 m ²
19	SETOR DE PERIÓDICOS	110.90 m ²
20	ACERVO ESPECIAL	73.70 m ²

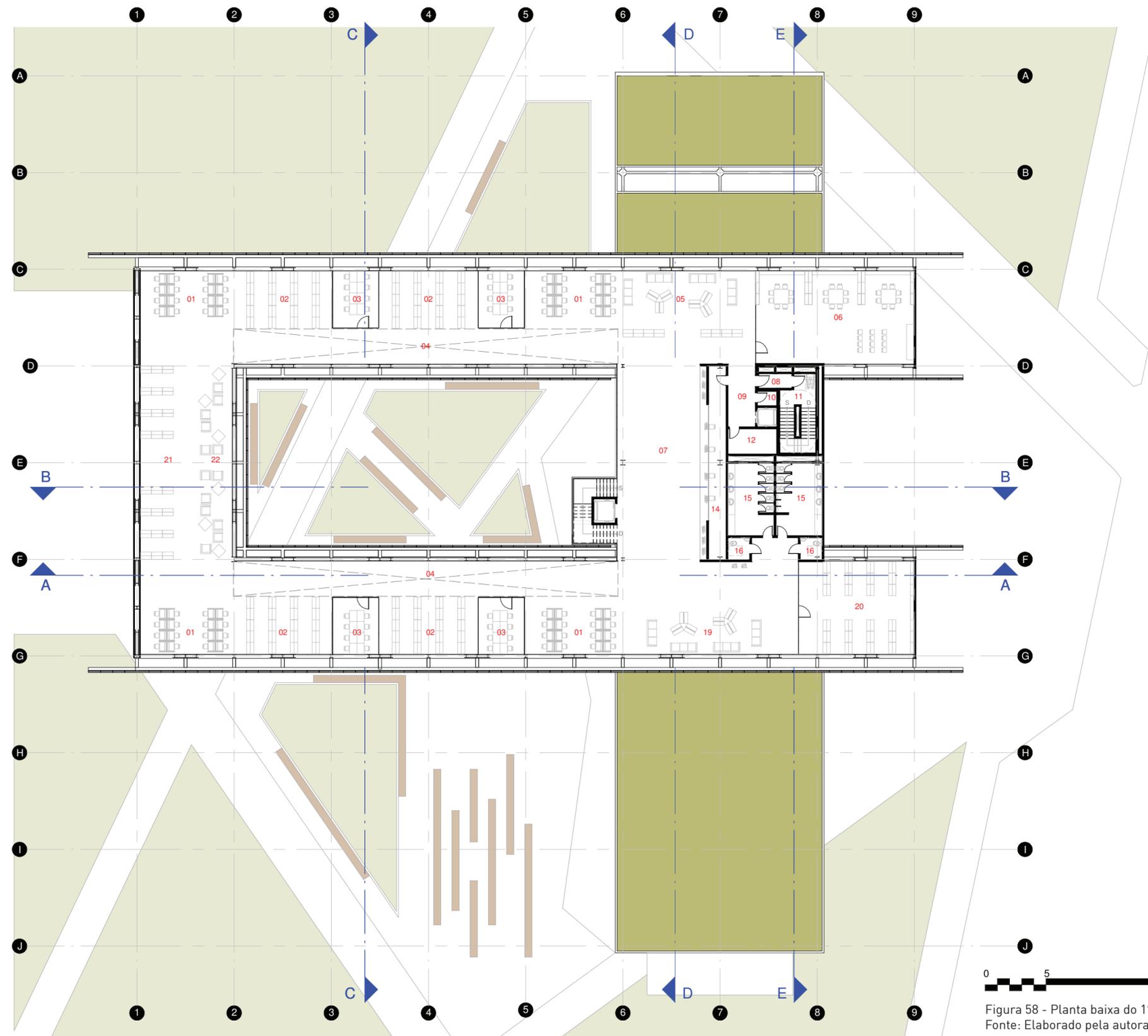


Figura 58 - Planta baixa do 1º pavimento
Fonte: Elaborado pela autora

PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO

NÍVEL +8.10

01	SETOR ARTE	81.00m ²
02	SETOR MÚSICA	81.00m ²
03	SETOR CINEMA	81.00m ²
04	SETOR MULTIMÍDIA	121.70m ²
05	SETOR DE PERÓDICOS	29.05m ²
06	SALA MULTIUSO	32.50m ²
07	SALA MULTIUSO	36.80m ²
08	EXPOSIÇÕES	63.80m ²
09	SETOR LEITORES ESPECIAIS	123.20m ²
10	CIRCULAÇÃO SERVIÇO	11.80m ²
11	ANTECÂMARA	3.30m ²
12	LOBBY	128.95m ²
13	ESCADA DE SEGURANÇA	16.25m ²
14	DEPÓSITO	8.40m ²
15	WC	22.60m ²
16	WC PNE	3.30m ²
17	SALA DE NAVEGAÇÃO VIRTUAL	61.90m ²
18	CIRCULAÇÃO DE OBRAS	17.20m ²
19	DEPÓSITO	1.90m ²

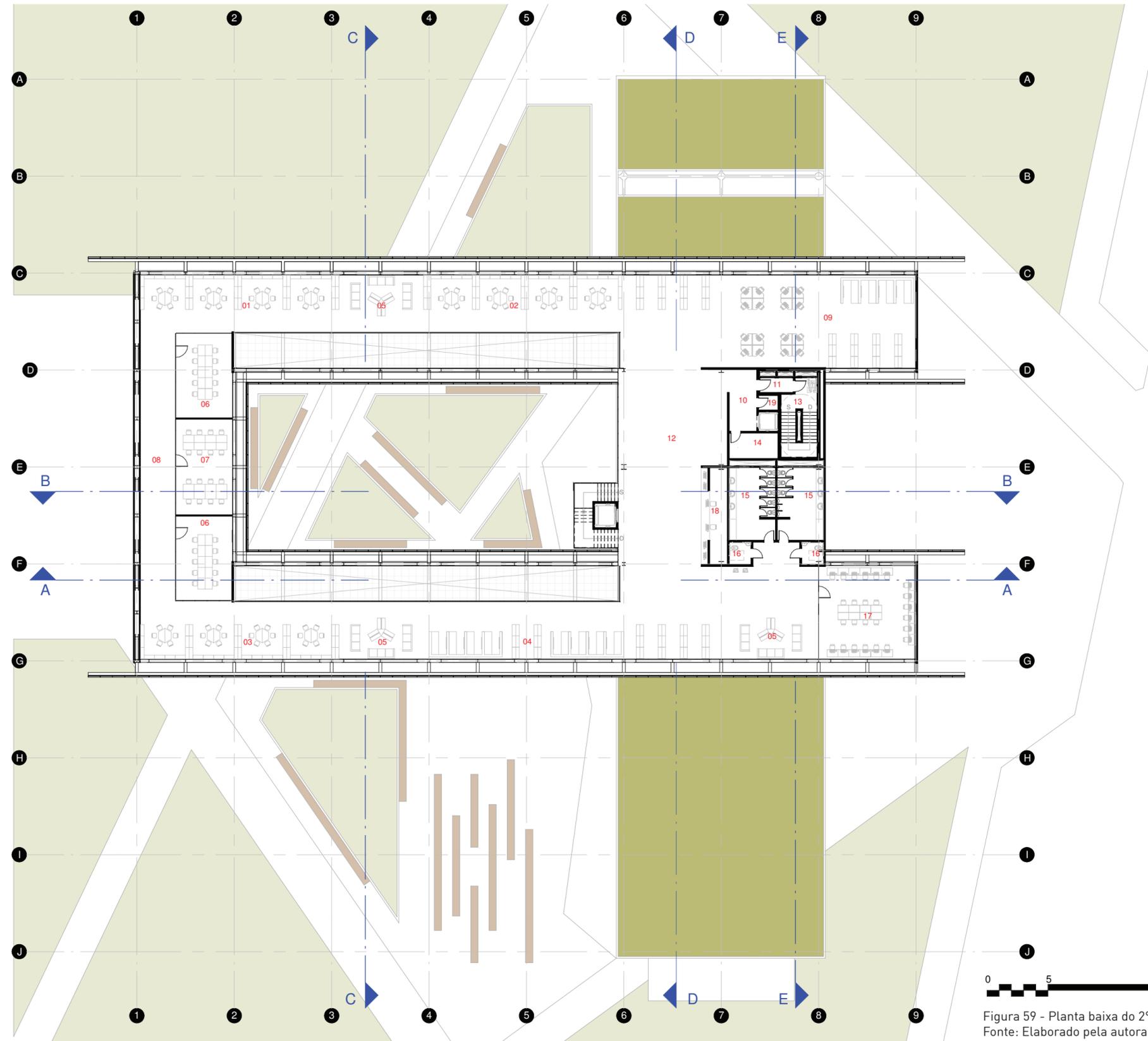


Figura 59 - Planta baixa do 2º pavimento
Fonte: Elaborado pela autora

PLANTA BAIXA COBERTA

NIVEL +11.70

01	CAFÉ	158.15m ²
02	CIRCULAÇÃO SERVIÇO	11.90m ²
03	ANTECÂMARA	3.30m ²
04	ANTECÂMARA	1.90m ²
05	ESCALADA DE SEGURANÇA	16.00m ²
06	DEPÓSITO	8.40m ²
07	WC	22.60m ²
08	WC PNE	3.40m ²
09	TERRAÇO	1105.30m ²

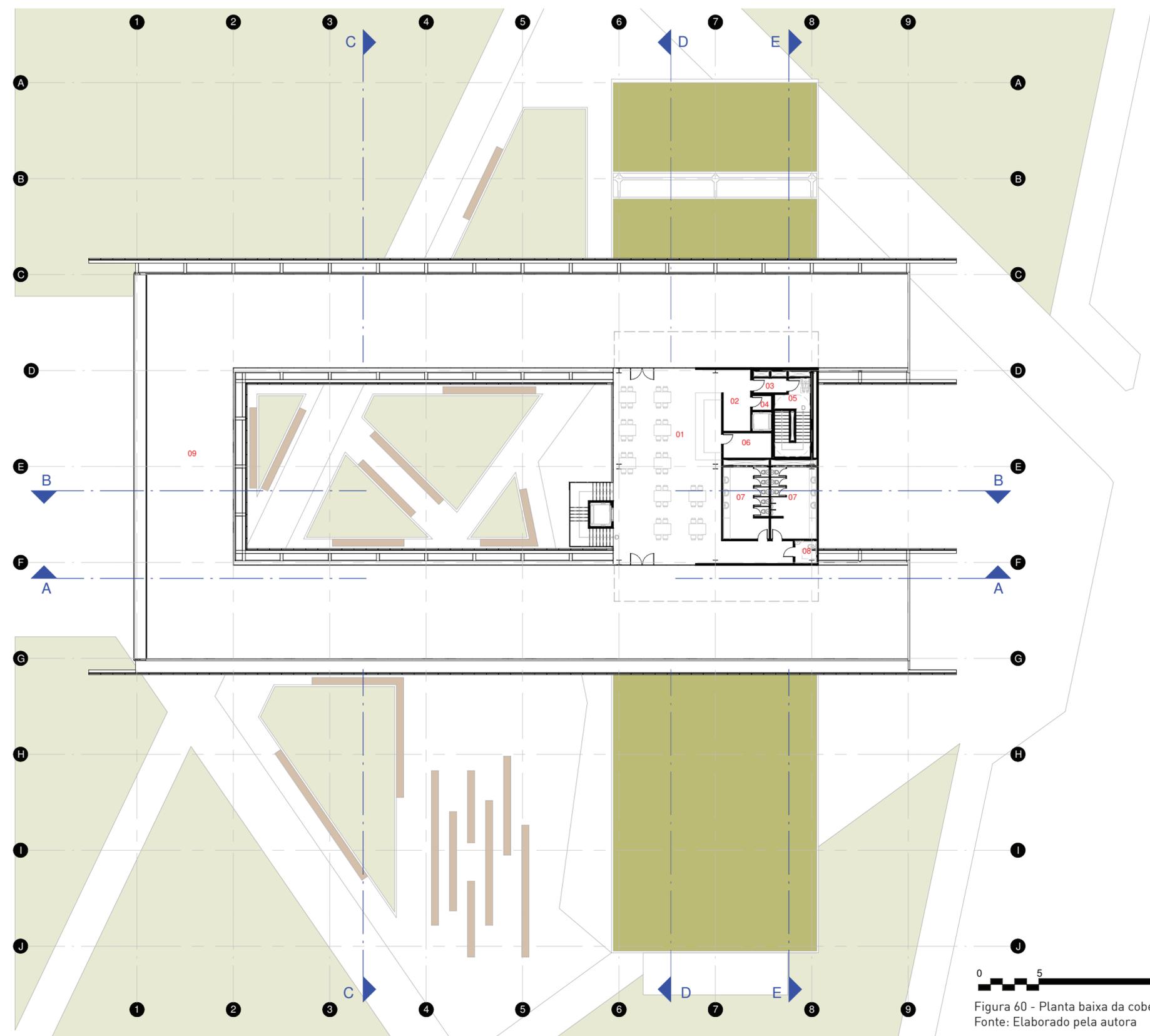


Figura 60 - Planta baixa da cobertura
Fonte: Elaborado pela autora

CORTES

ESCALA 1:300

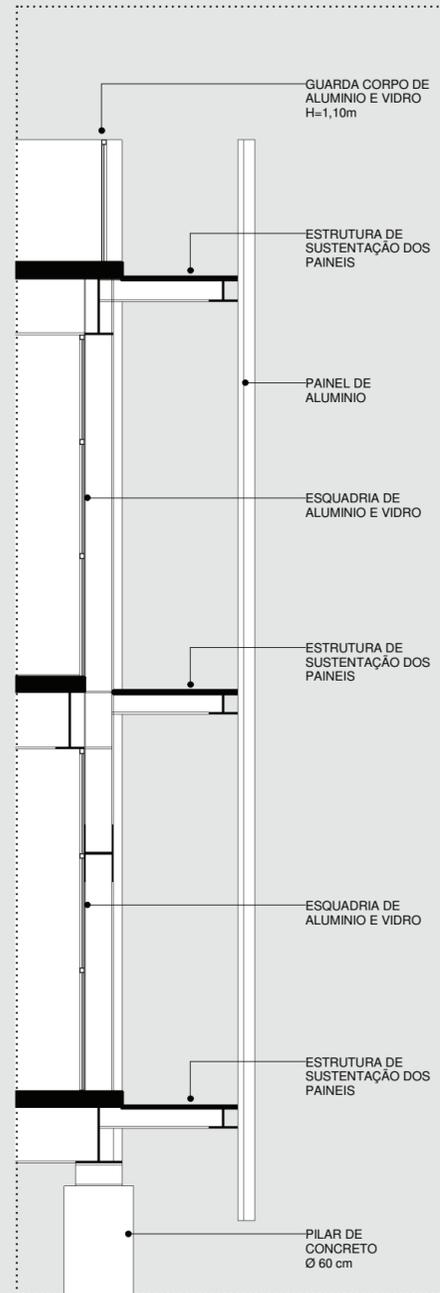


Figura 61 - Det. panel
Fonte: Elaborado pela autora

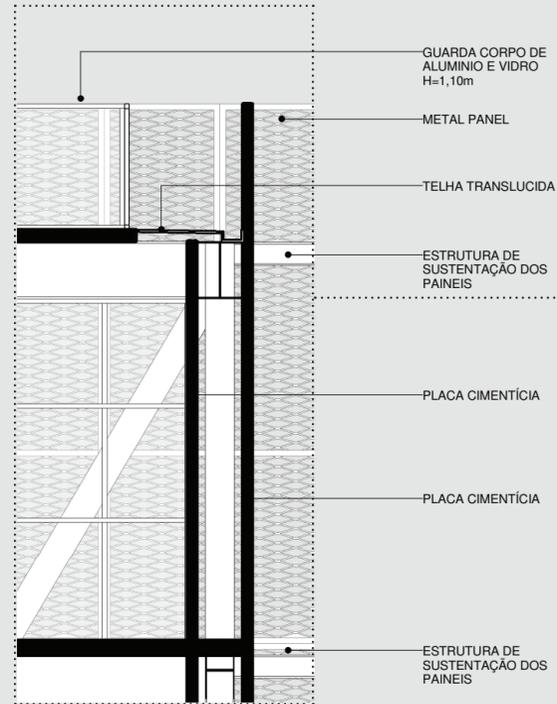
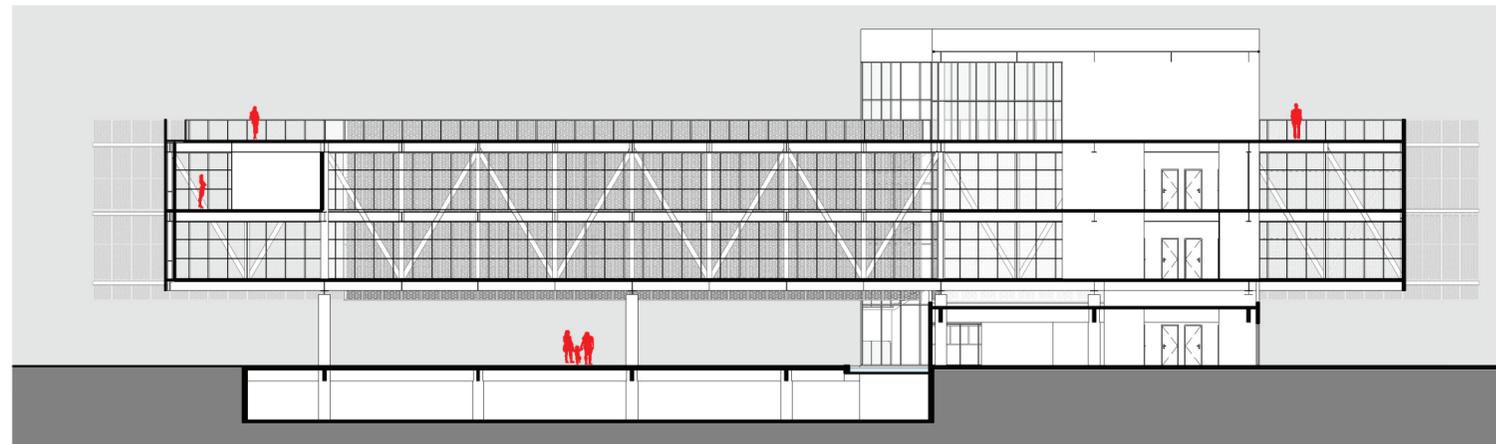


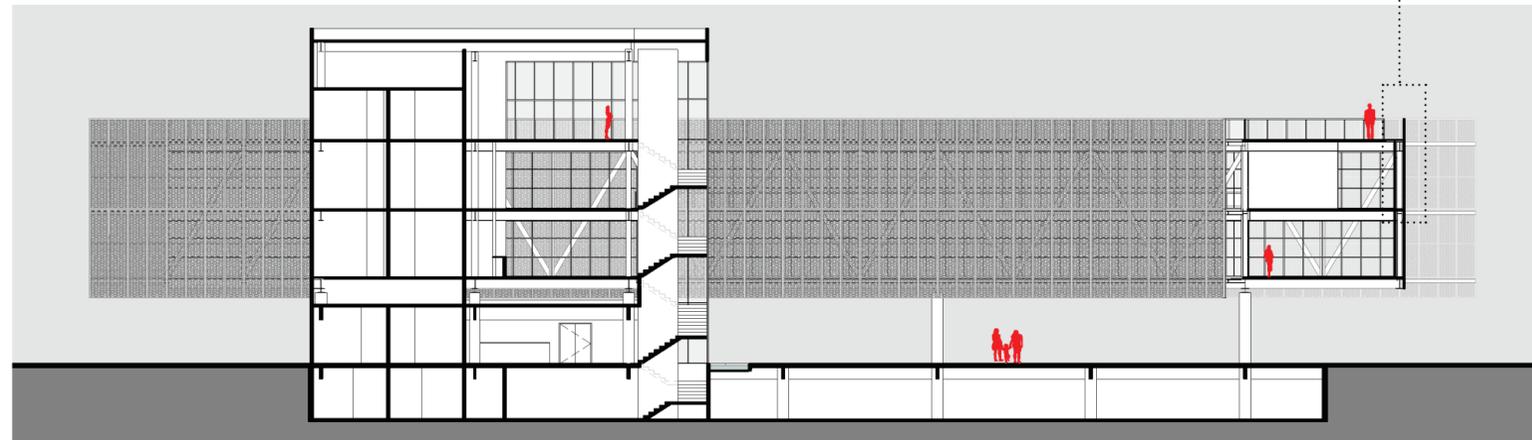
Figura 62 - Det. shed
Fonte: Elaborado pela autora

- GUARDA CORPO DE ALUMINIO E VIDRO H=1,10m
- METAL PANEL
- TELHA TRANSLUCIDA
- ESTRUTURA DE SUSTENTAÇÃO DOS PAINES
- PLACA CIMENTÍCIA
- PLACA CIMENTÍCIA
- ESTRUTURA DE SUSTENTAÇÃO DOS PAINES



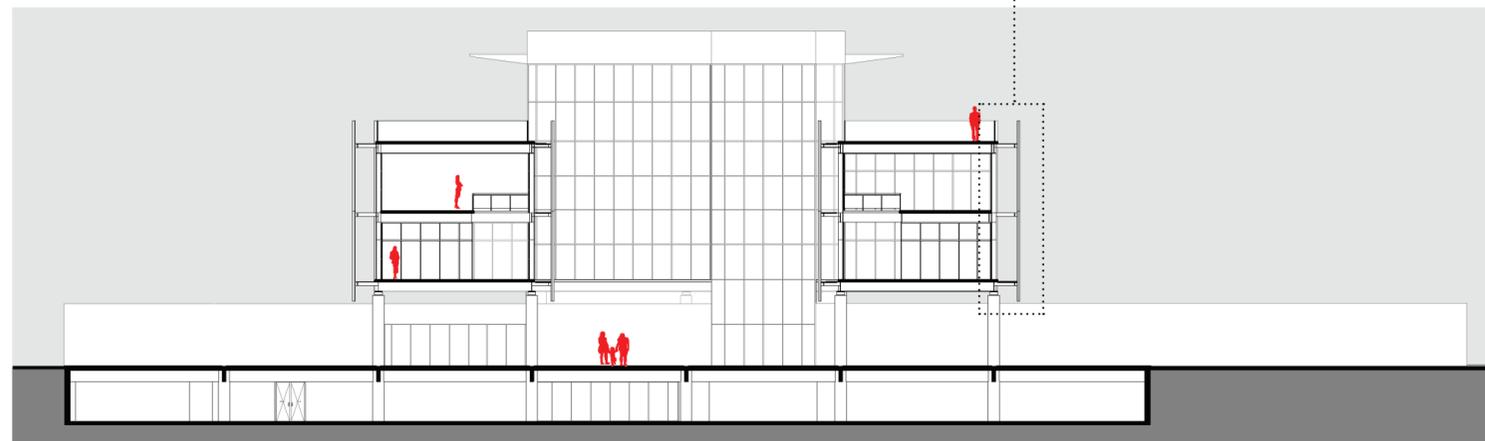
CORTE A

Figura 63 - Corte A
Fonte: Elaborado pela autora



CORTE B

Figura 64 - Corte B
Fonte: Elaborado pela autora



CORTE C

Figura 65 - Corte C
Fonte: Elaborado pela autora

CORTES

ESCALA 1:300

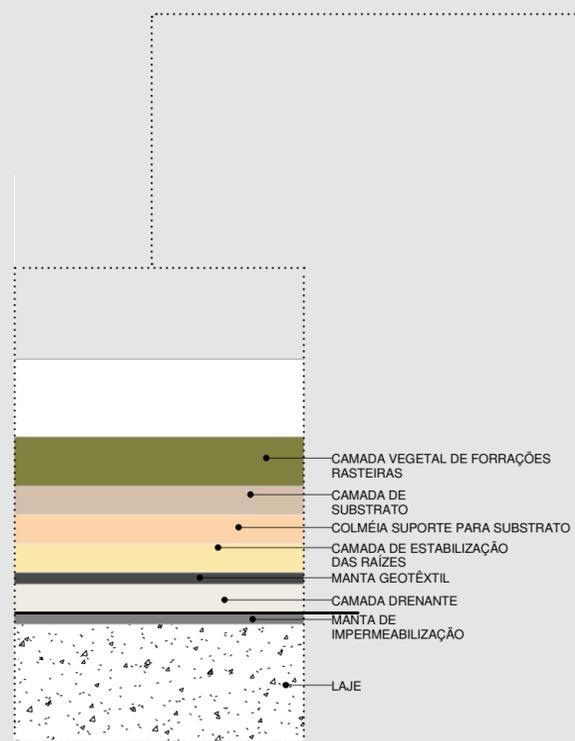
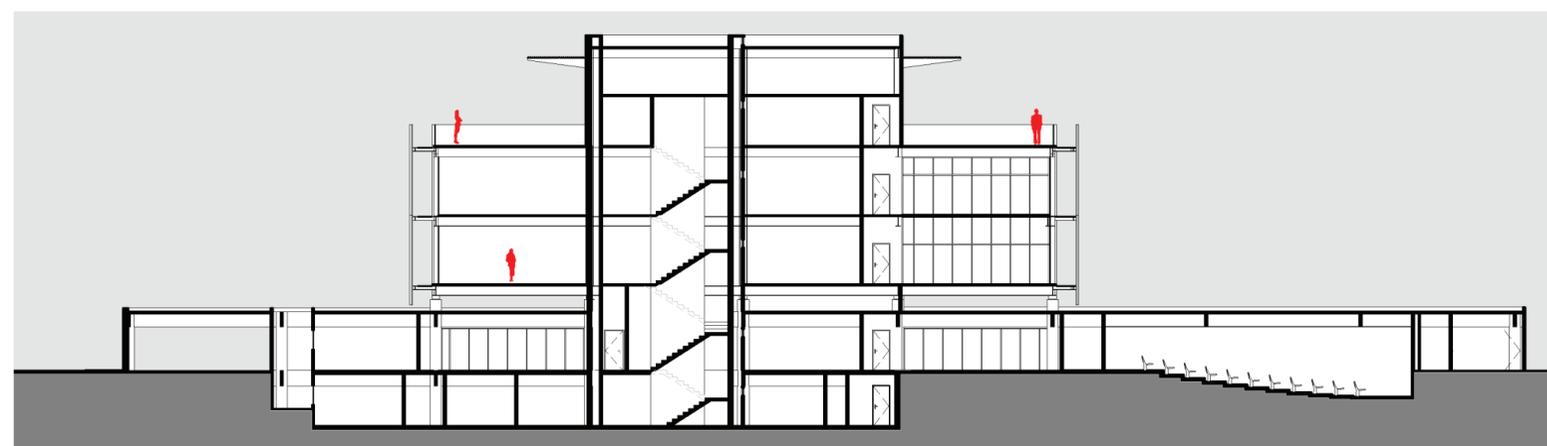


Figura 66 - Det. cobertura verde
Fonte: Elaborado pela autora



CORTE D

Figura 67 - Corte D
Fonte: Elaborado pela autora



CORTE E

Figura 68 - Corte E
Fonte: Elaborado pela autora

ESTUDO DE INSOLAÇÃO

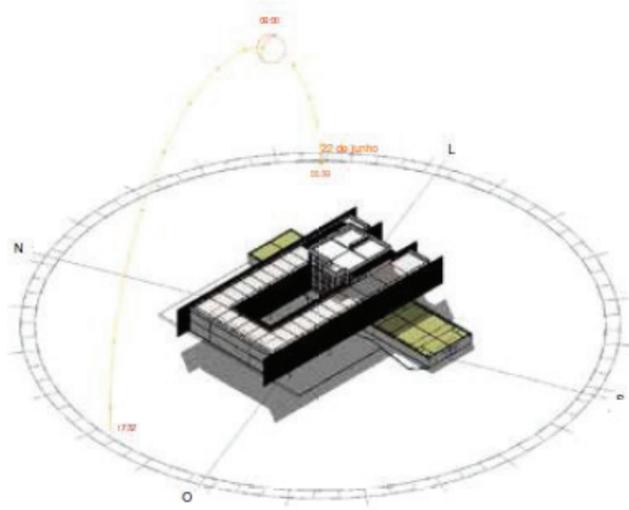


Figura 69 - Estudo solar de fachada no solstício de inverno às 9h00
Fonte: Elaborado pela autora através do Revit

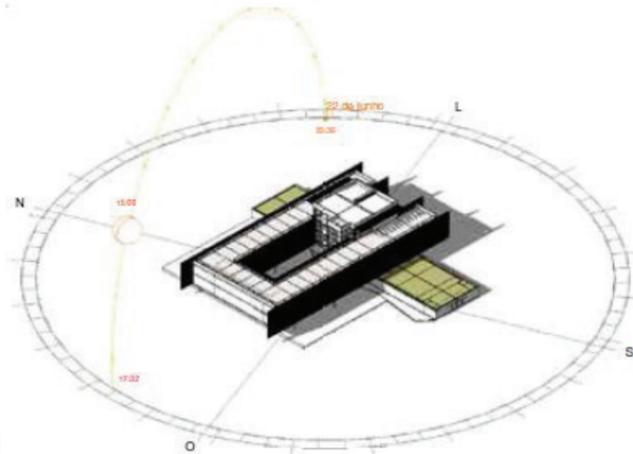


Figura 70 - Estudo solar de fachada no solstício de inverno às 15h00
Fonte: Elaborado pela autora através do Revit

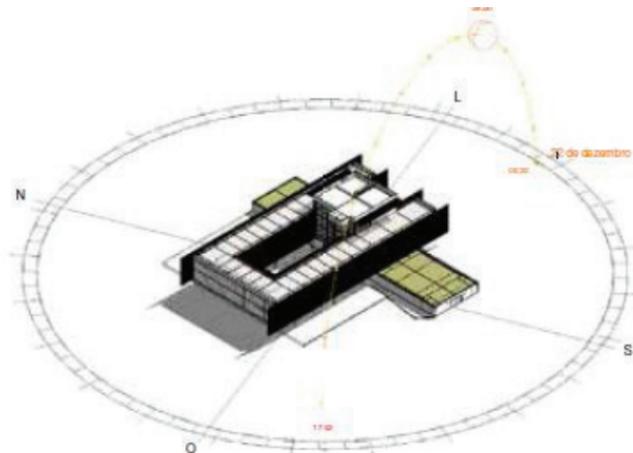


Figura 71 - Estudo solar de fachada no solstício de verão às 9h00
Fonte: Elaborado pela autora através do Revit

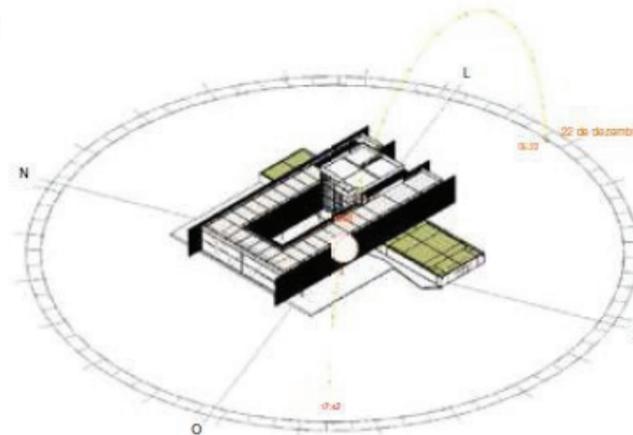


Figura 72 - Estudo solar de fachada no solstício de verão às 15h00
Fonte: Elaborado pela autora através do Revit

Através do estudo de insolação realizado foi feito um ensaio de como o sol atuaria no edifício e desta forma projetar um elemento de proteção das fachadas que funcionasse de forma efetiva.

Para isso, foram analisadas a incidência solar em 4 momentos específicos: o solstício de inverno (22 de junho) e o solstício de verão (22 de dezembro), ambos às 9h00 e às 15h00.

Os painéis atuaram de forma efetiva, garantindo a proteção solar no interior do edifício e a entrada de iluminação indireta.

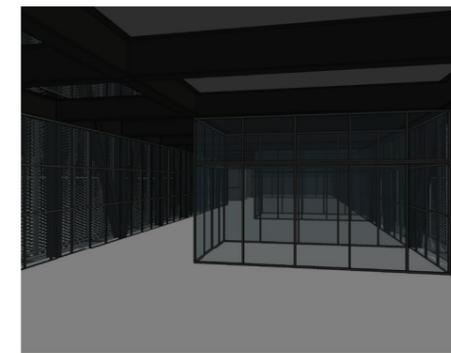


Figura 73 - Estudo solar no interior do edifício no solstício de verão às 09h00
Fonte: Elaborado pela autora através do Revit

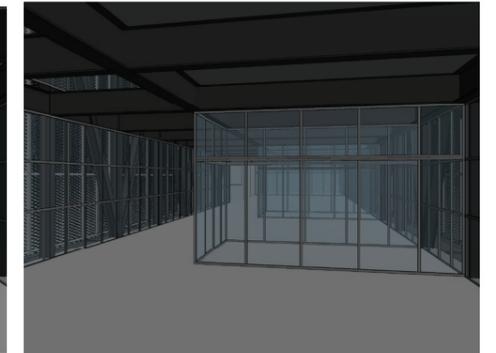


Figura 74 - Estudo solar no interior do edifício no solstício de verão às 15h00
Fonte: Elaborado pela autora através do Revit

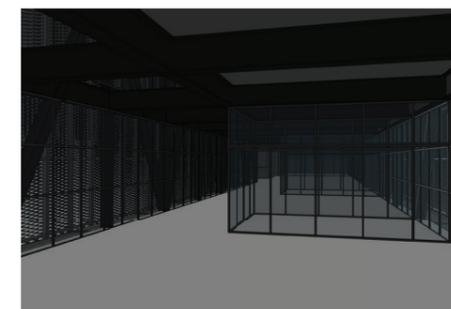


Figura 75 - Estudo solar no interior do edifício no solstício de inverno às 09h00
Fonte: Elaborado pela autora através do Revit

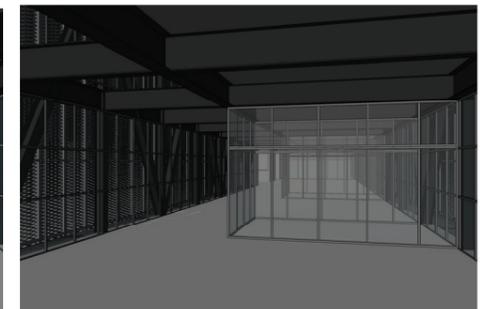


Figura 76 - Estudo solar no interior do edifício no solstício de inverno às 15h00
Fonte: Elaborado pela autora através do Revit



Figura 77 - Vista aérea da Biblioteca do Cais
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 78 - Fachada principal
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto

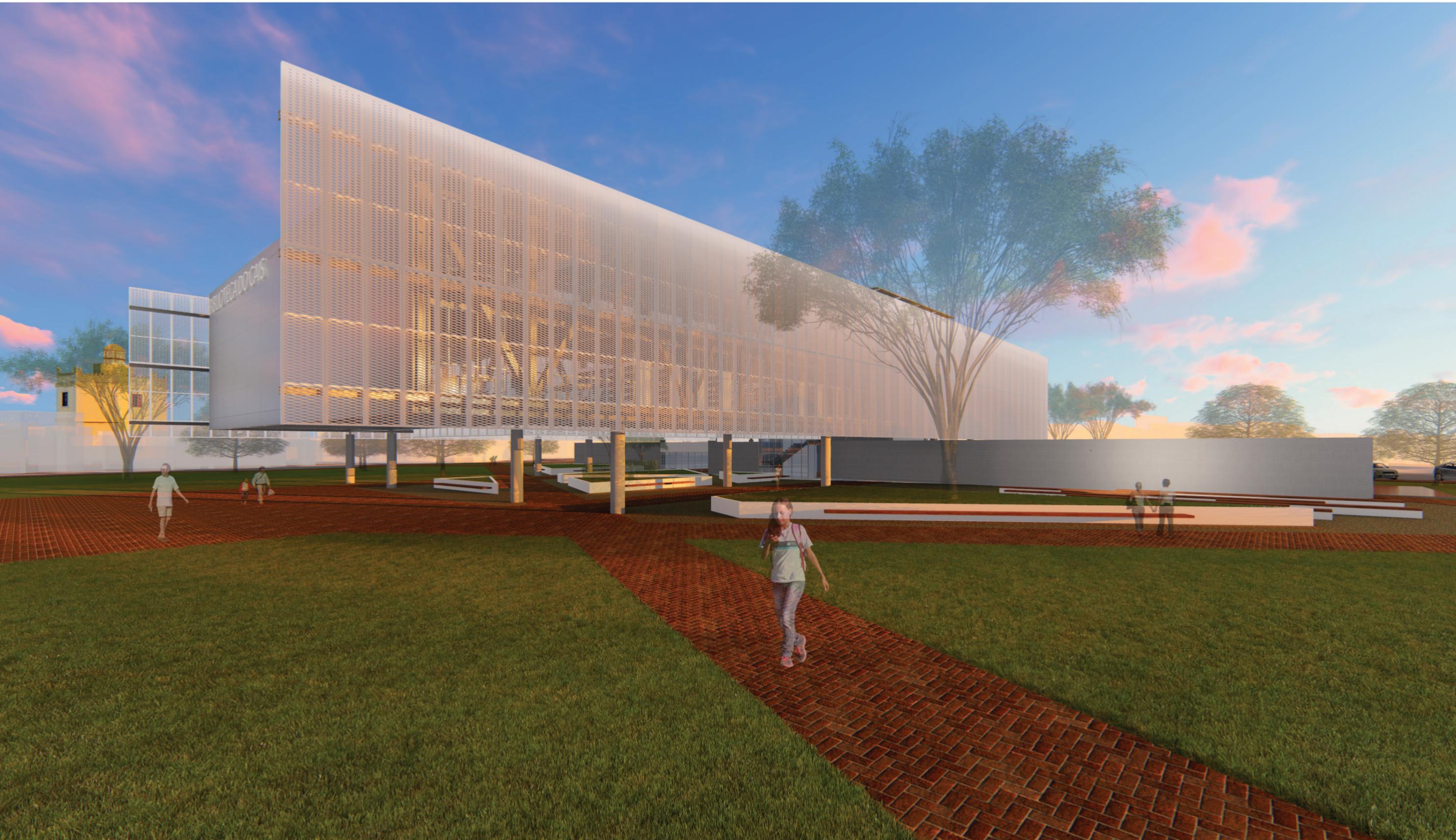


Figura 79 - Perspectiva externa
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto

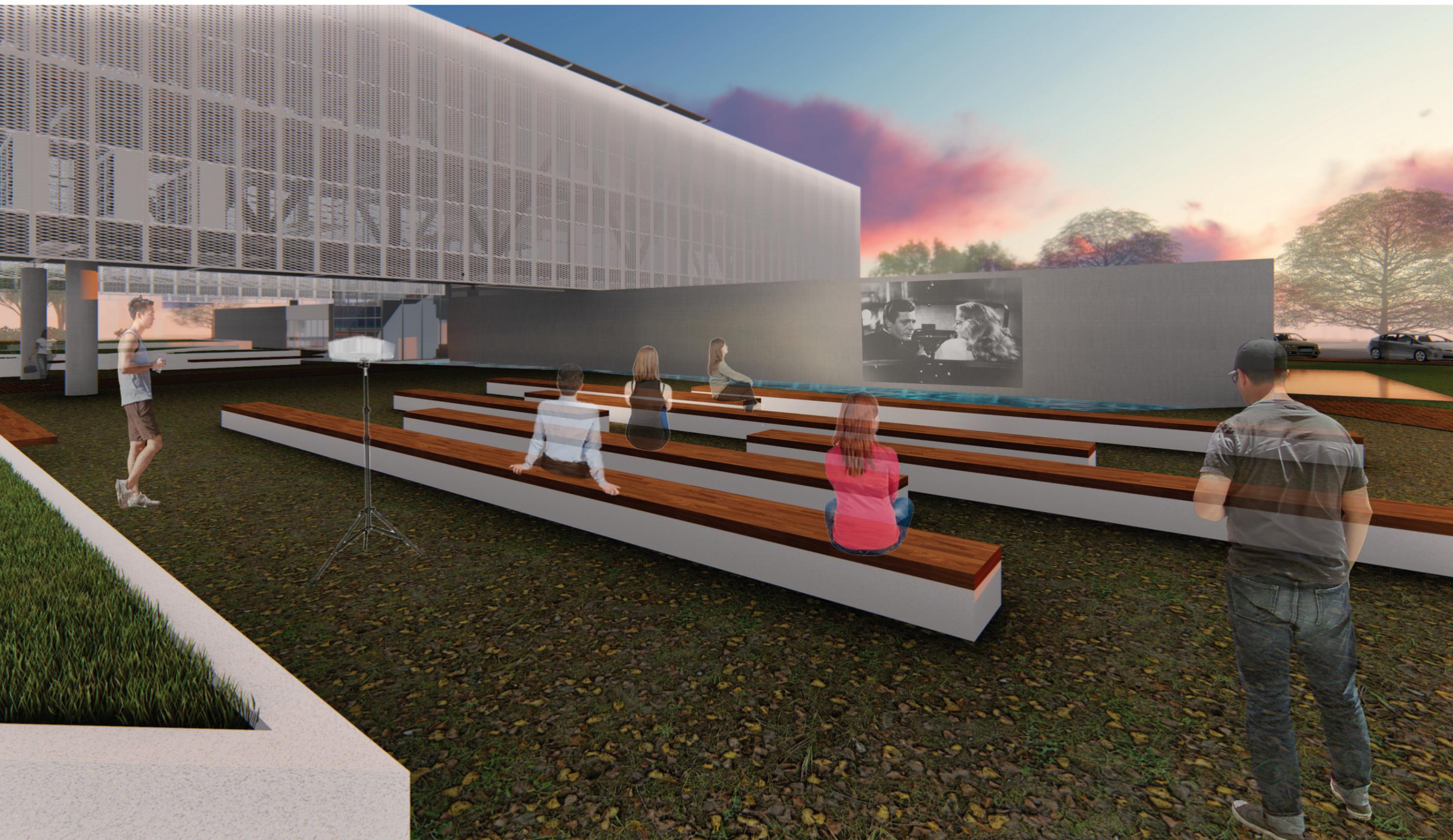


Figura 80 - Perspectiva externa
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto

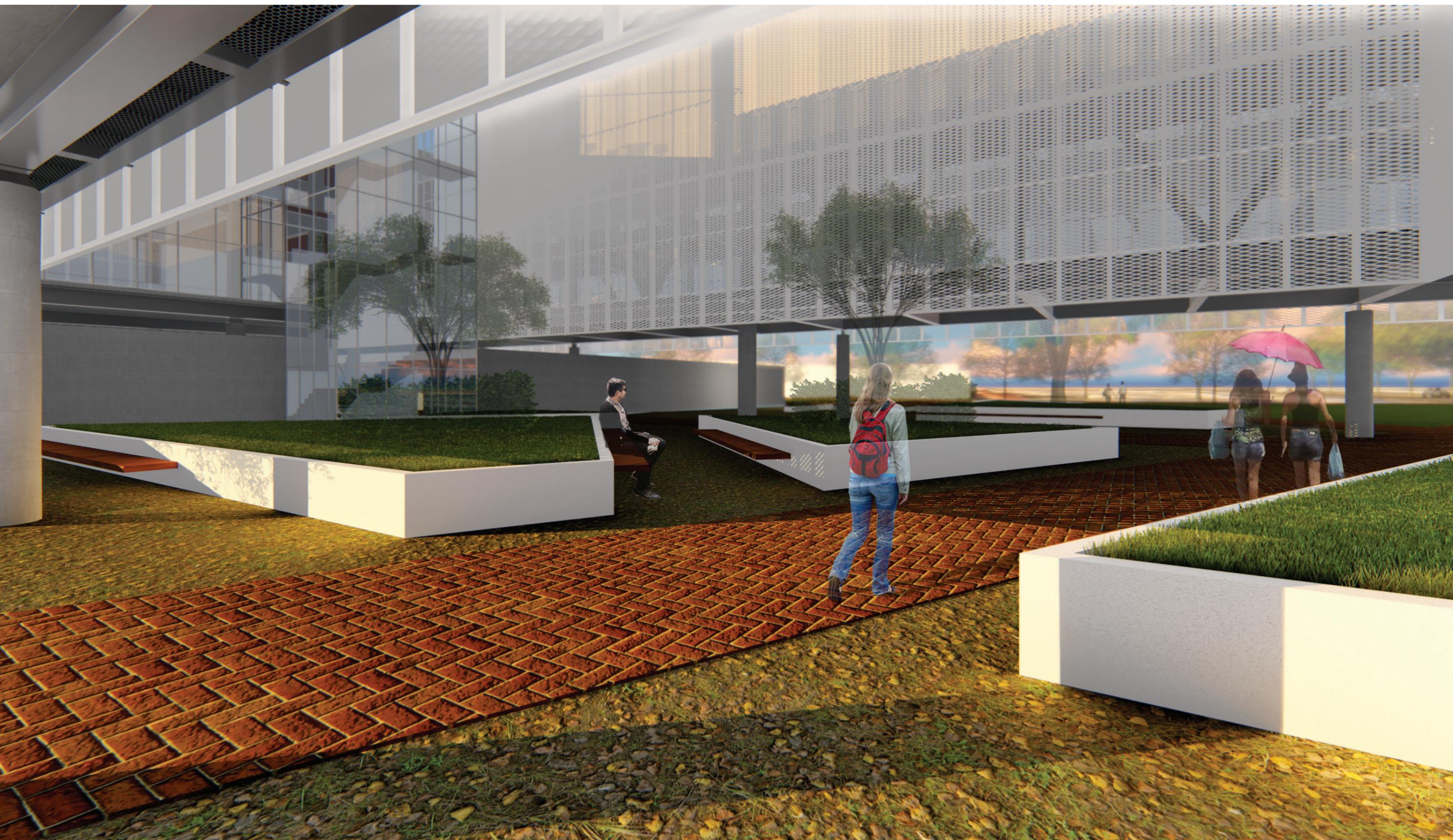


Figura 81 - Perspectiva externa
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 82 - Perspectiva externa
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto

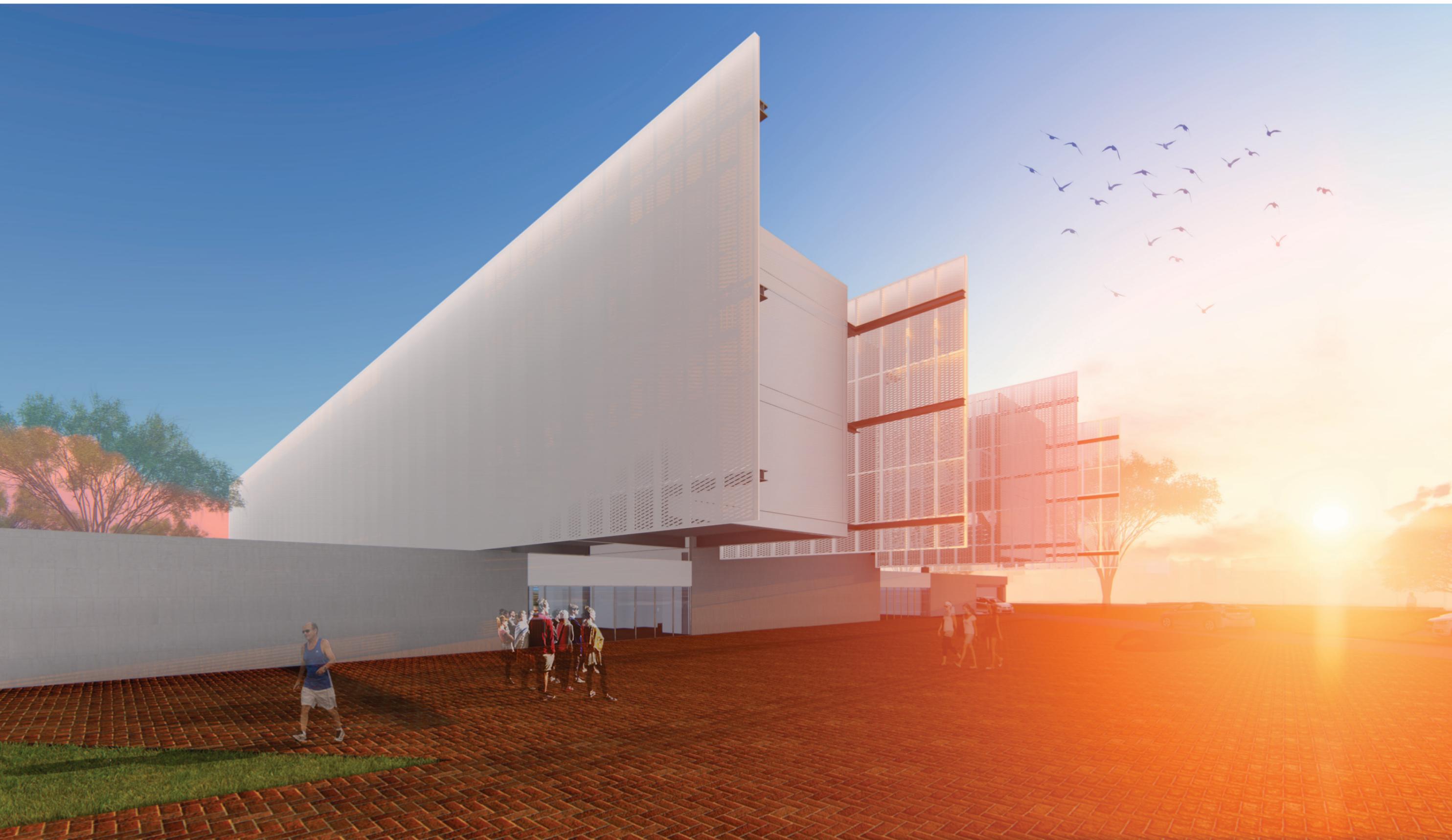


Figura 83 - Perspectiva externa
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 84 - Perspectiva externa
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 85 - Perspectiva externa
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 86 - Coberta
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 87 - Perspectiva interna do café
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 88 - Perspectiva interna
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 89 - Perspectiva interna
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 90 - Perspectiva interna
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto



Figura 91 - Perspectiva interna do espaço de exposições
Elaborado pela autora | Render: Abner Augusto

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONCLUSÃO 130
REF. BIBLIOGRÁFICAS 131

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho Final de Graduação se apresenta como uma proposta diferenciada de equipamento público para a cidade de Fortaleza, visando contribuir efetivamente em uma área pouco servida de equipamentos voltados para a população.

A proposta de biblioteca parque visa contribuir com a qualidade de vida da população e gerar o interesse em cultura em geral, através de diversas plataformas que compõem o programa de necessidades e de um edifício com valor arquitetônico, criando um ambiente propício para as atividades e que enalteça o interesse e participação dos usuários, gerando um sentimento de pertencimento ao local e interesse em vivencia-lo.

A partir de experiências nacionais e internacionais estudadas, conclui-se que, juntamente com algumas outras intervenções de cunho político e urbanístico, é possível sim, que o equipamento possa transformar a vida de muitas pessoas.

A biblioteca não deve ser sinônimo de silêncio e seriedade, e sim um ambiente que transmita cultura, arte, inspiração e diversidade de conhecimentos. Deve ser um local principalmente agradável de se passar horas, ser um escape em meio ao caos da cidade. E é nesse sentido que esta proposta se formulou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anova Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Cultura. Superintendência de Bibliotecas. Projeto atualizado. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em [← http://www.cultura.rj.gov.br/download-documento-noticia/bpe__plano_diretor__2011_1366154857.doc](http://www.cultura.rj.gov.br/download-documento-noticia/bpe__plano_diretor__2011_1366154857.doc) → Acesso em: 18 dez. 2016

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 24, n.2, p. 101-118, jul./dez.2010. Disponível em [←https://www.seer.furg.br/biblos/article/viewFile/1153/1030](https://www.seer.furg.br/biblos/article/viewFile/1153/1030) → Acesso em 15 dez. 2016.

BIBLIOTECAS DÃO NOVA FAMA A BOGOTÁ. Folha de São Paulo Ilustrada, 11/07/2006. (Reportagem local de Raul Juste Lores).

CENSO Nacional de Bibliotecas Públicas: estudo quantitativo: principais resultados. Brasília: FGV, 2010. Disponível em: [← CENSO Nacional de Bibliotecas Públicas: estudo quantitativo: principais resultados](#) →. Acesso em: 18 dez. 2016

DARNTON, Robert. O poder das bibliotecas. Folha de S. Paulo, 15 abr. 2001. Mais!, p. 4-7. Disponível em [←http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1504200105.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs1504200105.htm) → Acessado em 15 dez. 2016

FREITAS, Marília Augusta de. A biblioteca pública como agente de inclusão social: Um estudo de caso da biblioteca demonstrativa de Brasília. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCInf. Brasília, 2010.

GASCUEL, Jacqueline. Um espaço para o livro: como criar, animar ou renovar uma biblioteca. Lisboa : Dom Quixote, 1987. 301 p

GOMES, Sônia de Conti. Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930. Belo Horizonte, 1981. 113 f. Dissertação [Mestrado em Administração de Bibliotecas] – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais.

LIMA, Ernandy Luis Vasconcelos de. Das areias da praia às areias da moradia: um embate socioambiental em Fortaleza-CE. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> acesso em 18 dez. 2016.

MILANESI, Luís. Biblioteca Pública: do século XIX para o XXI. Revista USP, n. 97, p. 59-70, março/abril/maio 2013, São Paulo. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61685/64574> Acesso em: 15 dez. 2016.

MILANESI, Luís. A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997. 271p.

MORAES, Lourdes de Souza Moraes; SALVADOR, Elizabeth Valdetaro; MARTINS, Francisco Alexandra Sommer – Projeto arquitetônico da Biblioteca Comunitária da UFSCar: belo e funcional. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 11, Florianópolis, SC, abril de 2000.

NOGUEIRA, André Aguiar. Surfando nas ondas do titanzinho: memória, natureza e cultura em fortaleza (1960-2010). Tese de doutorado/PUC-SP. São Paulo, 2015.

RIBEIRO, Alexsander Borges. Bibliotecas públicas do Brasil: um novo olhar. Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 27, n. 1, p. 55-69, jan./jun. 2013.

SÁ, Leonardo Damasceno de. Guerra, mundão e consideração: uma etnografia das relações sociais dos jovens no Serviluz. Tese de Doutorado / Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Sociologia - PPGS. Fortaleza, PPGS/UFC, 2009.

SILVA, Vanessa Barbosa da. Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal. Brasília, 2013.

TRINKLEY, Michael. Considerações sobre preservação na construção e reforma de bibliotecas: planejamento para preservação / Michael Trinkley; [tradução Luiz Antonio Macedo Ewbank; revisão técnica Ana Virginia Pinheiro, Dely Bezerra de Miranda Santos; revisão final Cássia Maria Mello da Silva, Lena Brasil]. — 2. ed. — Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 116 p. : il. ; 30 cm. — (Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos ; 38. Edifício/Preservação).

VASCONCELOS, Lara Barreira de. Em busca de uma sustentabilidade socioambiental urbana: proposição para o bairro simbólico Serviluz. Fortaleza, 2015. Trabalho Final de Graduação. Universidade Federal do Ceará.

sites:

<http://www.archdaily.com.br>

<http://www.au.pini.com.br>

<http://www.fosterandpartners.com>

<http://ryanwdaniels.com>

<http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/>

<https://caixademovimento.wordpress.com/2015/05/16/biblioteca-parque-de-niteroi-um-novo-conceito-cultural>

LISTA DE IMAGENS

Capa - Papel De Parede 3d – Virtual Reality – Estante De Livros Com Plantas – J406-07 - papeldeparedekig.com.br

Figura 01 - Hieróglifos em parede de templo egípcio – p. 20
Figura 02 - Monge escriba medieval – p. 21
Figura 03 - Ilustração representando biblioteca na Antiguidade – p. 22
Figura 04 - Desenho da antiga Biblioteca de Alexandria e suas estantes com papiros – p. 22
Figura 05 - Criança consultando livros na Biblioteca Benedito Leite – p. 24
Figura 06 - Crianças na brinquedoteca da BPE do Rio de Janeiro – p. 26
Figura 07 - BPE conforto e leitura – p. 26
Figura 08 - Salão com computadores com acesso a internet e cabines para sessão – p. 27
Figura 09 - Parque Biblioteca España, em Medellín – p. 28
Figura 10 - Parque Biblioteca España, em Medellín – p. 29
Figura 11 - Parque Biblioteca España, em Medellín – p. 30
Figura 12 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro – p. 34
Figura 13 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro – p. 35
Figura 14 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro – p. 36
Figura 15 - Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro – p. 37
Figura 16 - Desenhos de projeto da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro – p. 38
Figura 17 - Biblioteca Brasileira – p. 39
Figura 18 - Biblioteca Brasileira – p. 39
Figura 19 - Biblioteca Brasileira – p. 40
Figura 20 - Biblioteca Brasileira – p. 41
Figura 21 - Banque Marocaine Du Commerce Extérieur – p. 42
Figura 22 - Painel Metálico idealizado pelo escritório Foster+Partners – p. 42
Figura 23 - Banque Marocaine Du Commerce Extérieur – p. 43
Figura 24 - Confederação Nacional de Municípios – p. 44
Figura 25 - Confederação Nacional de Municípios – p. 44
Figura 26 - Confederação Nacional de Municípios – p. 45
Figura 27 - Confederação Nacional de Municípios – p. 46
Figura 28 - Rede de bibliotecas públicas de Fortaleza – p. 51
Figura 29 - Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel – p. 51
Figura 30 - Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira – p. 51
Figura 31 - Esquema de localização – p. 52
Figura 32 - Mapa de subáreas do Serviluz de como os moradores identificam os locais – p. 53
Figura 33 - Praia do Titanzinho – p. 54
Figura 34 - Mapa apontando localização do terreno – p. 56
Figura 35 - Mapa apontando localização do terreno – p. 58
Figura 36 - Mapa apontando localização do terreno – p. 60
Figura 37 - Imagem do terreno a partir do ponto 1 – p. 60
Figura 38 - Imagem do terreno a partir do ponto 2 – p. 61
Figura 39 - Imagem do terreno a partir do ponto 3 – p. 61
Figura 40 - Imagem do terreno a partir do ponto 4 – p. 61
Figura 41 - Mapa de ponto de ônibus – p. 64
Figura 42 - Farol do Mucuripe na década de 50, reinando entre as dunas – p. 65
Figura 43 - Foto atual do farol, “sufocado” dentre edificações – p. 65
Figura 44 - Tabela de faixa etária da população – p. 65

Figura 45 - Tabela de escolaridade da população – p. 66
Figura 46 - Mapa do terreno e realocação de casas – p. 71
Figura 47 - Perspectiva do pavimento térreo – p. 72
Figura 48 - Perspectiva do 1º pavimento – p. 73
Figura 49 - Perspectiva do 2º pavimento – p. 74
Figura 50 - Perspectiva da coberta – p. 74
Figura 51 - Perspectiva do subsolo – p. 75
Figura 52 - Perspectiva explodida da caixa superior – p. 76
Figura 53 - Perspectiva da estrutura metálica – p. 76
Figura 54 - Mapa dimensoes do terreno e curvas de nível – p. 77
Figura 55 - Planta de implantação – p. 81
Figura 56 - Planta baixa do subsolo – p. 83
Figura 57 - Planta baixa do térreo – p. 85
Figura 58 - Planta baixa do 1º pavimento – p. 87
Figura 59 - Planta baixa do 2º pavimento – p. 89
Figura 60 - Planta baixa da coberta – p. 91
Figura 61 - Det. Painel – p. 92
Figura 62 - Det. Shed – p. 92
Figura 63 - Corte A – p. 93
Figura 64 - Corte B – p. 93
Figura 65 - Corte C – p. 93
Figura 66 - Det. coberta verde – p. 94
Figura 67 - Corte D – p. 95
Figura 68 - Corte E – p. 95
Figura 69 - Estudo solar de fachada no solstício de inverno às 9h00 – p. 96
Figura 70 - Estudo solar de fachada no solstício de inverno às 15h00 – p. 96
Figura 71 - Estudo solar de fachada no solstício de verão às 9h00 – p. 96
Figura 72 - Estudo solar de fachada no solstício de verão às 15h00 – p. 96
Figura 73 - Estudo solar no interior do edifício no solstício de verão às 09h00 – p. 97
Figura 74 - Estudo solar no interior do edifício no solstício de verão às 15h00 – p. 97
Figura 75 - Estudo solar no interior do edifício no solstício de inverno às 09h00 – p. 97
Figura 76 - Estudo solar no interior do edifício no solstício de inverno às 15h00 – p. 97
Figura 77 - Vista aérea da Biblioteca do Cais – p. 99
Figura 78 - Fachada principal – p. 101
Figura 79 - Perspectiva externa – p. 103
Figura 80 - Perspectiva externa – p. 105
Figura 81 - Perspectiva externa – p. 107
Figura 82 - Perspectiva externa – p. 109
Figura 83 - Perspectiva externa – p. 111
Figura 84 - Perspectiva externa – p. 113
Figura 85 - Perspectiva externa – p. 115
Figura 86 - Coberta – p. 117
Figura 87 - Perspectiva interna do café – p. 119
Figura 88 - Perspectiva interna – p. 121
Figura 89 - Perspectiva interna – p. 123
Figura 90 - Perspectiva interna – p. 125
Figura 91 - Perspectiva interna do espaço de exposições – p. 127

